

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A RELEVÂNCIA DA ESCOLA MÉDIA EM FORMAR UM CIDADÃO COM CONSCIENCIA FINANCEIRA

FINANCIAL EDUCATION: THE MIDDLE SCHOOL RELEVANCE IN CITIZEN EDUCATION ON FINANCIAL AWARENESS

¹PONTARA, A; ²CASTADELLI, G. A.

^{1e2}Departamento de Pós-Graduação - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Ao longo dos anos, o cenário mundial tem passado por evoluções em diversas áreas do conhecimento, das quais se pode mencionar a Administração Financeira como um aspecto empresarial, que tem se mostrado relevante também na vida pessoal do ser humano como alternativa eficiente para quem busca melhorar a educação financeira pessoal. Este artigo tem como objetivo apresentar a relevância do estudo das relações existentes entre as ciências citadas dentro de um ambiente acadêmico de formação, visando relatar procedimentos que, de algum modo, são elementos que interconectam as respectivas ciências e contribuem de modo sinérgico para a vida pessoal, profissional e financeira dos indivíduos aqui analisados; que se tornarão consumidores de produtos e serviços de um modo mais consciente. Vale ressaltar que esta pesquisa consiste em apontar caminhos sobre a importância da conscientização das pessoas em receber orientações financeiras, utilizando-se de técnicas organizacionais que auxiliam no desenvolvimento da sustentabilidade financeira pessoal, focando principalmente na importância de um planejamento financeiro para a vida. Utilizaram-se, para análise teórica do assunto, pesquisas bibliográficas já publicadas, teses e artigos científicos disponíveis em meio eletrônico, fundamentados em aspectos pedagógicos, administrativos e econômicos, os quais focam o processo educativo de ensino e aprendizagem financeiro pessoal. Foi realizada uma pesquisa de campo, para a realização da coleta de dados, que serviu como fonte de informações para fundamentar e embasar as evidências apresentadas no presente artigo. Por fim, a iniciativa deste estudo científico aponta que as pessoas, juntamente com as instituições de ensino (escolas), devem desenvolver e aprimorar técnicas organizacionais de educação financeira pessoal para, assim, conscientizarem os jovens (formadores de uma nova sociedade), de que, para se ter progresso na vida financeira, é preciso administrar antes de consumir, estipulando-se metas, objetivos e sonhos que poderão ser empreendidos e alcançados no mundo financeiro humano.

Palavras-chave: Administração Financeira. Educação Financeira Pessoal. Processo Educativo Financeiro Pessoal. Técnicas Organizacionais. Planejamento Financeiro Pessoal.

ABSTRACT

The global scenario has gone through developments in various areas of knowledge over the years, Financial Management as a business feature has to be mentioned, which has been shown to be relevant also in the personal life of the human being as an efficient alternative for those seeking to improve personal financial education. This work is aimed at presenting the study relevance of the relationship between the sciences mentioned within an academic training environment aimed at reporting procedures that somehow, are elements that interconnect the respective sciences and contribute synergistically to personal life, financial and professional of the individuals analyzed, which will become more conscious consumers of products and services. It is noteworthy that this research was made to show ways on the importance of people awareness to receiving financial guidelines, using organizational techniques that assist in the personal development of personal financial sustainability, mainly focused on the importance of financial planning for life. For theoretical analysis of the subject were used library research already published, scientific articles and theses available in electronic form, based on pedagogical, administrative and economic, which focused on the educational process of personal finance teaching and learning. A field research was conducted to collect data, which served as a source of information to support and buttress the evidence presented in this paper. In conclusion, the initiative of this scientific study showed that people together with the educational institutions (schools), should develop and enhance organizational techniques of personal

financial education in order to make young people (New society developers) conscious that to have progress on financial life it is necessary to manage before consuming, stipulating targets, goals and dreams that can be undertaken and achieved in the human financial world.

Keywords: Financial management. Personal financial education. Personal financial education Process. Organizational techniques. Personal financial planning.

INTRODUÇÃO

De acordo com a observação de Kiyosaki (2005, p 14), a educação formal no Brasil concentra todo seu conhecimento nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Com isso, as pessoas não aprendem a administrar seus rendimentos, pois o sistema educacional brasileiro não se interessa em transmitir essas informações; não oferecendo um ensino que oriente os jovens a se organizar financeiramente, ajudando-os a aprimorar a aplicação das remunerações que recebem e receberão ao longo da vida. Devido a isso, percebe-se uma elevada lacuna entre o ensino formal e ciências que focam a estrutura administrativa e econômica da sociedade, ou seja, a administração financeira pessoal dos adolescentes, os futuros cidadãos.

Uma criança passa oito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, é obrigado a memorizar nomes e datas de poucas utilidades na vida real. Em pouco tempo tudo, ou quase tudo, é esquecido. Nesses onze anos, o aluno não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos... Se fizer um curso universitário fora da área econômica, o estudante completará a sua formação superior sem noções de finanças. “Não tenho dúvida de que essa falha é responsável por muitos fracassos pessoais e familiares. (MARTINS, 2004, p. 5)

Muitos dos jovens que freqüentam a educação formal média, e até mesmo o ensino superior, são dedicados e esforçados, são trabalhadores e recebem salários, porém, não têm equilíbrio financeiro, deixando, muitas vezes, o desejo do consumo tomar conta do resultado de seu trabalho e de suas decisões. Sofrem por não serem ensinados a ter uma educação financeira e, com isso, levam problemas para o longo da vida. Negri (2010, p. 17), em sua dissertação, orienta que “[...] o jovem precisa estar preparado para as responsabilidades e dificuldades de administrar o seu salário; ter uma visão crítica dos círculos de amizade; criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro e às relações sociais”. Todavia, os adolescentes encontram-se sozinhos, sem orientações educacionais financeiras, pois as escolas são manipuladas pela política capitalista do governo e não dão o

suporte necessário de como fazer para que os estudantes administrem seus rendimentos; bem como as famílias, que também não os ensinam. Com isso, eles são e continuam sendo analfabetos financeiros, endividando-se constantemente e prejudicando cada vez mais a saúde financeira e sua qualidade de vida. (TARDEN, 2011) ¹.

Assim sendo, Silva (2004) explica que a realidade no Brasil é a de que as pessoas não foram ensinadas a pensar sobre como administrar e conquistar seu próprio dinheiro. O que se vê é que a maioria gasta aleatoriamente sem refletir sobre seu contexto financeiro e os impactos futuros que são causados por uma má educação financeira.

A falta de comprometimento da educação básica de ensinar assuntos que envolvem a realidade de conceitos administrativos é catastrófica para população brasileira. Conforme Martins (2004, p. 56), em sua bibliografia:

A omissão da escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças, ou seja, tem conseqüências perversas: a maioria das pessoas, quando adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para manejar dinheiro. As conseqüências se tornam mais graves se levarmos em conta que ninguém, qualquer que seja a sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo do dinheiro e dos impostos.

Com degradante evolução do sistema capitalista, cada vez mais, percebe-se uma sociedade alienada ao consumismo e materialismo. Com isso, a juventude chega precocemente, de forma ininteligível e capitalista, aos adolescentes. Isso acontece devido à sociedade não ter o interesse de buscar conhecimentos necessários para educar a mocidade atual. Segundo Negri (2010, p. 14): “Os adolescentes são alvos fáceis para as armadilhas impostas pelo mercado capitalista”, pois, conforme aborda Stephani (2005, *apud* NEGRI, 2010, p. 14), “a propaganda na mídia, recheada de argumentação altamente elaborada, dita a forma como os cidadãos devem viver, consumir e trabalhar”. Conforme relata Domingos (2011, p. 8), “Vivemos em uma sociedade capitalista, isto é, numa sociedade baseada no capital. Portanto, é fundamental que você estabeleça uma relação saudável com o dinheiro desde cedo”.

¹ Texto retirado de [\(http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/financas-pessoais.htm\)](http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/financas-pessoais.htm) (Finanças-20%Pessoais)

Segundo reportagem exibida no Jornal Hoje - JH (2011) ², fundamentada em uma pesquisa na cidade de São Paulo, divulgou-se que, entre o ano de 2010 e 2011, os jovens se encontravam no grupo que mais deviam; seus índices variavam entre 10%, em 2010, e 17%, em 2011. No entanto, o dado mais alarmante foi que, 67% dos devedores, em 2011, tinham menos de 35 anos. Isso demonstra que a juventude vem acumulando dívidas e mais dívidas, e, ao se chegar à fase adulta, dificilmente conseguem superá-las, piorando cada vez mais a saúde financeira de suas vidas.

A principal razão para o fato, apontada pelos entrevistados, foi a perda do emprego; porém percebe-se aí uma grande falácia pois, o descontrole nos gastos, que em 2010 era responsável por 11% dos casos de inadimplência, subiu para 18% em 2011. “O problema é: compro 50, mais 50 e já, já estou com 200 reais de compromissos mensais assumidos em prestações”, diz o educador financeiro Domingos (2011), em entrevista ao jornal.

Para Aguiar (2012), gestor financeiro, o aumento do endividamento dos jovens no Brasil está ligado a fatores como:

Baixo nível de informação econômica, tanto nas escolas como em casa, fácil acesso a informações de consumo (internet, televisão, revistas, etc.), apelo social, falta de participação dos pais no dia a dia das crianças e principalmente, troca do dinheiro de papel pelo dinheiro de plástico, o cartão de crédito. Segundo ele a melhor maneira de se reverter essa situação é educando financeiramente esses jovens, para que eles entendam o valor do dinheiro. Ensinar desde pequeno a guardar o que sobra por um determinado período, por exemplo, é uma maneira de mostrar que a economia pode ser lucrativa³.

A má educação financeira do jovem, apresentada acima por estudos e confirmada por opiniões de educadores financeiros, aponta a extrema dificuldade de o brasileiro controlar seus rendimentos em relação a seus gastos, devido à grande influência do sistema capitalista na vida das pessoas, que se inicia desde a adolescência, passando pela juventude, até chegar à fase adulta, resultando em um enorme problema crônico, o qual vai deteriorando lentamente a administração financeira pessoal do ser humano.

² Texto retirado de <http://g1.globo.com/jornal-ho/noticia/2011/10/jovens-formam-o-grupo-dos-mais-endividados-em-sao-paulo.html>

³ Texto pesquisado em <http://focasnaarea.wordpress.com/2012/05/02aumenta-o-numero-de-jovens-e-ndividados-com-ate-20-anos-no-brasil/>

O que acontece é que tanto família quanto escola perderam os valores do caráter crítico formador de opiniões. Devido a isso, a juventude não tem mais a atitude de aprender a pensar em assuntos relevantes à sociedade. “Nestes casos, não se poderia falar de que educamos cidadãos livres, com espírito crítico e independência de julgamento, muito pelo contrário”. (PRATS, 2006, p. 194)⁴; educa-se cidadãos com comportamentos alienados à antipatia e individualismo, escravos do egocentrismo e principalmente do consumismo. Segundo Domingos (2011, p. 35):

Esse comportamento tem uma relação direta com a concepção de que em nosso tempo é mais importante ter do que ser. De tal forma que todo mundo precise do tênis da moda, do celular mais moderno, do *game* mais poderoso, ou do carro mais potente, para se afirmar como ser humano.

Em consequência disso, cada vez mais se observam sinais e sintomas prejudiciais que refletem em torno da vida educativa e administrativa do jovem, pois, conforme o comentário de Lima (2006):

Muitos pais hoje se irritam com os gastos excessivos dos filhos com telefone e luz elétrica, com desperdício de alimentos, com a veneração dos objetos de marca (tênis, roupa, carro) e das bugigangas tecnológicas. Por mais que tentem ensiná-los a conter os gastos, porque o salário continua o mesmo; por mais que insistam para que abandonem os hábitos supérfluos, eles resistem e até desafiam com contra-argumentos vazios ou explosões de ira. A geração ‘sem compromisso’ tem o ‘pavio curto’, a emoção a flor da pele; facilmente explodem em choros e gestos desesperados quando sofrem uma frustração mínima.

Nota-se, então, o resultado de uma geração sem compromisso, que se torna cada vez mais individualista e mal educada com o próximo (família e amigos), por querer ser egoísta e consumista, esquecendo-se de que, para se ter algo, é fundamental se ter o compromisso de ser educado financeiramente.

Mas, o que é preciso, para um jovem (sociedade) aprender a se administrar financeiramente e tomar decisões conscientes? Esta questão seria fácil responder, caso a sociedade não fosse manipulada pelo capitalismo. Entretanto, a resposta é

⁴ Texto Pesquisado em: http://www.ub.edu/histodidactica/images/documento/pdf/ensinar_historia_ciencias_sociais_principios_basicos.pdf

simples e incisiva: é necessário incentivar a sociedade e principalmente os jovens a aprender novas concepções administrativas.

Em outras palavras, é necessário aprender métodos que estimulem o ser humano a ter planejamento, organização, controle e direção em suas decisões financeiras. É o caso das orientações do professor Martins (2004), que relata a importância do planejamento financeiro pessoal; do professor Cerbasi (2009), que explica o porquê de organizar a vida financeira; e também da metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), criada pelo educador financeiro professor Domingos (2011), que, em sua concepção, traz o seguinte raciocínio: para uma pessoa administrar-se financeiramente é preciso empreender a própria vida, diagnosticando seu eu financeiro, projetando seus sonhos materiais e imateriais, orçando dentro do padrão permitido por seus ganhos e poupando, vivendo o hoje não se esquecendo do amanhã.

Isto fica evidente quando Domingos (2011, p. 41) explica, dentro da metodologia DSOP, que “Do pequeno ao grande empreendedor toda e qualquer pessoa que se aventurar a empreender precisa ter sustentabilidade em mente e praticá-la, começando pelo controle da própria sustentabilidade financeira”. É necessário ter planejamento e organização financeira pessoal para que se tenha maior controle sobre o dinheiro, maior consciência sobre as escolhas e maior eficiência no uso da renda (CERBASÍ, 2009, p. 5). Mas, para isso acontecer, é essencial estudar, tendo interesse em buscar o conhecimento financeiro, ouvindo notícias econômicas transmitidas pelo rádio e pela televisão, ler jornais e revistas especializadas, conversar com pessoas, formando-se opiniões e questionamentos (MARTINS, 2004, p. 101).

O problema é que a sociedade não se importa com isso e vive apenas em função do dinheiro. “[...] tanto é assim que se tornou popular o bordão o “dinheiro não traz felicidade, mas manda buscar”. (DOMINGOS, 2011, p. 45). Entretanto esquecem que, para terem felicidade financeira em suas vidas, é preciso aprender a administrar-se e tomar decisões conscientes financeiramente.

Ao contrário do que muitos pensam, o importante não é o quanto se ganha, mas como se administra o que se ganha. O dinheiro ajuda sim a complementar a vida, porém não é necessário ser rico para ser feliz. Por isso, vale o esforço para os jovens (sociedade) memorizar uma mensagem que incentiva o planejar, o organizar e o empreender da vida financeira pessoal: Mais importante do que o dinheiro é a

certeza de que ele vai gerar em você uma boa educação financeira, capaz de tomar decisões conscientes, garantido uma vida digna, tranquila e feliz. (MARTINS, 2004, p. 102).

Esta pesquisa justifica-se pelo aumento indiscriminado de endividamento e inadimplência dos brasileiros, que, conforme o banco central, bateu novo recorde ao final do primeiro trimestre de 2013, correspondendo a 43,99% da renda anual (REVISTA PEQUENAS EMPRESAS E GRANDES NEGÓCIOS, 2013). Este fator reflete diretamente nas pessoas que entram para o mercado de trabalho ou iniciam seus empreendimentos sem um real conhecimento da importância da administração financeira de seus negócios. Muitas vezes, tentados pelo mercado financeiro capitalista a obterem crédito rápido e desburocratizado, caem num ciclo interminável de despesas desnecessárias e mal administradas, engrossando, assim, o vilão de empresas que não conseguem completar o primeiro ano de vida.

Portanto, como objetivo, o presente trabalho visa estudar as relações existentes entre as ciências citadas, ou seja, entender a ligação entre o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades intelectuais e morais do ser humano, com sua capacidade de administrar e planejar financeiramente; a fim de melhor compreender a cultura financeira (capitalista) estabelecida em seu habitat social. Parte-se da fundamentação de um ambiente acadêmico de formação, o qual procura relatar procedimentos que, de algum modo, são elementos que interconectam as respectivas ciências e contribuem de modo sinérgico para a vida pessoal, profissional e financeira dos indivíduos aqui analisados, que se tornarão consumidores de produtos e serviços de um modo mais consciente.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico, em obras já publicadas na literatura que envolvem o estado da arte do assunto, também em produções acadêmicas, artigos científicos e em meio eletrônico, na expectativa de apresentar e discutir os principais conceitos teóricos relacionados à relevância do ensino em formar um cidadão com consciência financeira, embasando-se em aspectos pedagógicos, administrativos e econômicos voltados à educação financeira da sociedade brasileira.

Para tanto, ao continuar a aclarar o tema proposto neste artigo científico, também foi desenvolvida uma pesquisa de campo com caráter exploratório, visando

à coleta de dados em 05 (cinco) instituições de ensino nível fundamental e médio; sendo 03 (três) instituições de ensino públicas estaduais e 02 (duas) instituições de ensino privadas (particulares), ambas localizadas na cidade de Ourinhos/SP, estado de São Paulo. A intenção do estudo foi obter informações sobre a necessidade e relevância do ensino de matérias e assuntos voltados à educação financeira pessoal e de quais métodos estão sendo utilizados para o ensino dessa concepção. Foram feitas diligências até os locais selecionados, nas quais solicitou-se aos educandos o preenchimento de um questionário (Apêndice A) contendo 12 (doze) questões objetivas, que apresentaram quais as opiniões relacionadas ao conhecimento administrativo financeiro pessoal dos mesmos, com o intuito de demonstrar de como é importante o futuro cidadão brasileiro aprender a ser educado financeiramente, podendo ajudá-los a tomar decisões conscientes, possibilitando estruturar a saúde financeira por toda vida.

Referente ao público alvo que foi pesquisado, classificou-se em estudantes do Ensino Médio, os quais tinham uma faixa etária entre 14 (quatorze) e 19 (dezenove) anos. Este estudo teve o sentido de analisar o perfil das classes econômicas sociais C e D, para educandos do ensino público, e A e B, para educandos do ensino privado (particular). Vale lembrar que alguns dos alunos pesquisados no Ensino médio eram apenas estudantes, enquanto outros possuíam atividades remuneradas na cidade de Ourinhos/SP.

Em relação aos dados apresentados, foram feitos cálculos individuais em que se obtiveram proporções percentuais da representação do assunto em questão, as quais permitiram, ao pesquisador, extrair as informações necessárias para o fornecimento de soluções ao problema proposto pela investigação; sendo estas fundamentais para a conclusão da pesquisa. Estas possíveis soluções serão demonstradas no decorrer do trabalho por meio do método estatístico de amostragem aleatória, que permite dizer quão próxima está a amostra da população, em termos de representatividade. Propiciam também, o descobrimento de atitudes, pontos de vista e preferências a respeito do tema educação financeira, com o objetivo das pessoas tomarem decisões financeiras conscientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados desta pesquisa foi elaborada por meio de um questionário aplicado a 05 (cinco) instituições de ensino diferentes, divididas em 03 (três) instituições públicas e duas particulares. Foram entrevistados 54 (cinquenta e quatro) estudantes, sendo 36 (trinta e seis) do ensino público e 18 (dezoito) do ensino particular. O objetivo é averiguar o conhecimento dos educandos em relação a finanças pessoais, bem como elucidar o pensamento dessa geração sobre o perigo da alienação do ser humano ao sistema capitalista, a fim de se melhorar a educação financeira da sociedade brasileira.

Efetuando-se a pesquisa com o público alvo, obtiveram-se os seguintes resultados, que serão apresentados através de quadros e gráficos abaixo:

Quadro 01. Nível de conhecimento dos educandos, referente ao conceito de educação financeira pessoal.

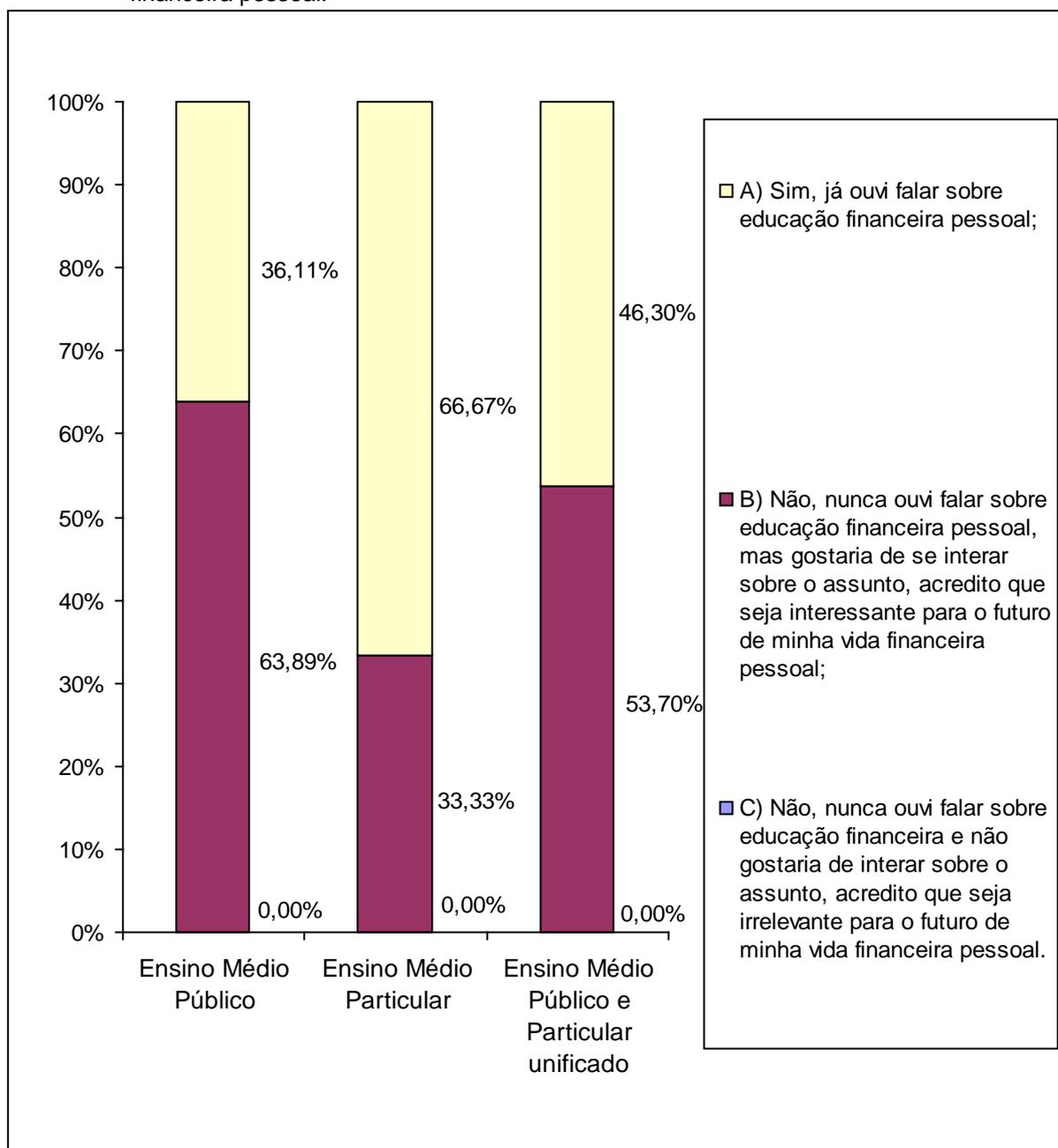
Questão 01: Você sabe ou já ouviu falar sobre educação financeira pessoal?								
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	13	36,11	23	63,89	00	00,00	36	100 %
Ensino Médio Particular	12	66,67	06	33,33	00	00,00	18	100 %
Ensino Médio Público/Particular	25	46,30	29	53,70	00	00,00	54	100 %

Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 01 tem a função de apresentar a representatividade percentual dos dados coletados no desenvolvimento da pesquisa, embasando o saber dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular sobre situações que envolvem o conhecimento do tema educação financeira por parte dos próprios estudantes. Vale lembrar que os dados tabulados no quadro serão mais bem compreendidos posteriormente através da representação e explanação gráfica.

Figura 01. Nível proporcional de conhecimento dos educandos referente ao conceito de educação financeira pessoal.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Conforme os dados apresentados, observa-se uma discrepância entre a educação pública e a particular sobre o conhecimento de finanças pessoais. Nota-se que apenas 36,11% dos entrevistados do Ensino Médio público ouviram falar do assunto em questão, outros 63,89% dos educandos afirmaram que nunca ouviram falar de educação financeira pessoal, mas que gostariam de se interar sobre o assunto.

Em compensação, 66,67% dos educandos entrevistados no Ensino Médio particular pontuaram que já ouviram comentários pertinentes à administração financeira pessoal e apenas 33,33% relataram que nunca sequer ouviram falar sobre o assunto, no entanto, tinham interesse de abstrair o saber financeiro pessoal.

Fazendo-se uma análise unificada dos dados, 53,70% dos educandos estudados sabiam o que é educação financeira, enquanto 46,30% desconheciam o assunto. Assim, Silva (2004) fundamenta sua explicação sobre o conceito financeiro pessoal no Brasil, observando que, por mais que o percentual total positivo seja maior que o percentual total negativo, infelizmente as pessoas (jovens) ainda não são ensinadas a se educar financeiramente.

Quadro 02. Opiniões dos educandos referente ao ensino por parte da escola, sobre o conceito básico de educação financeira pessoal.

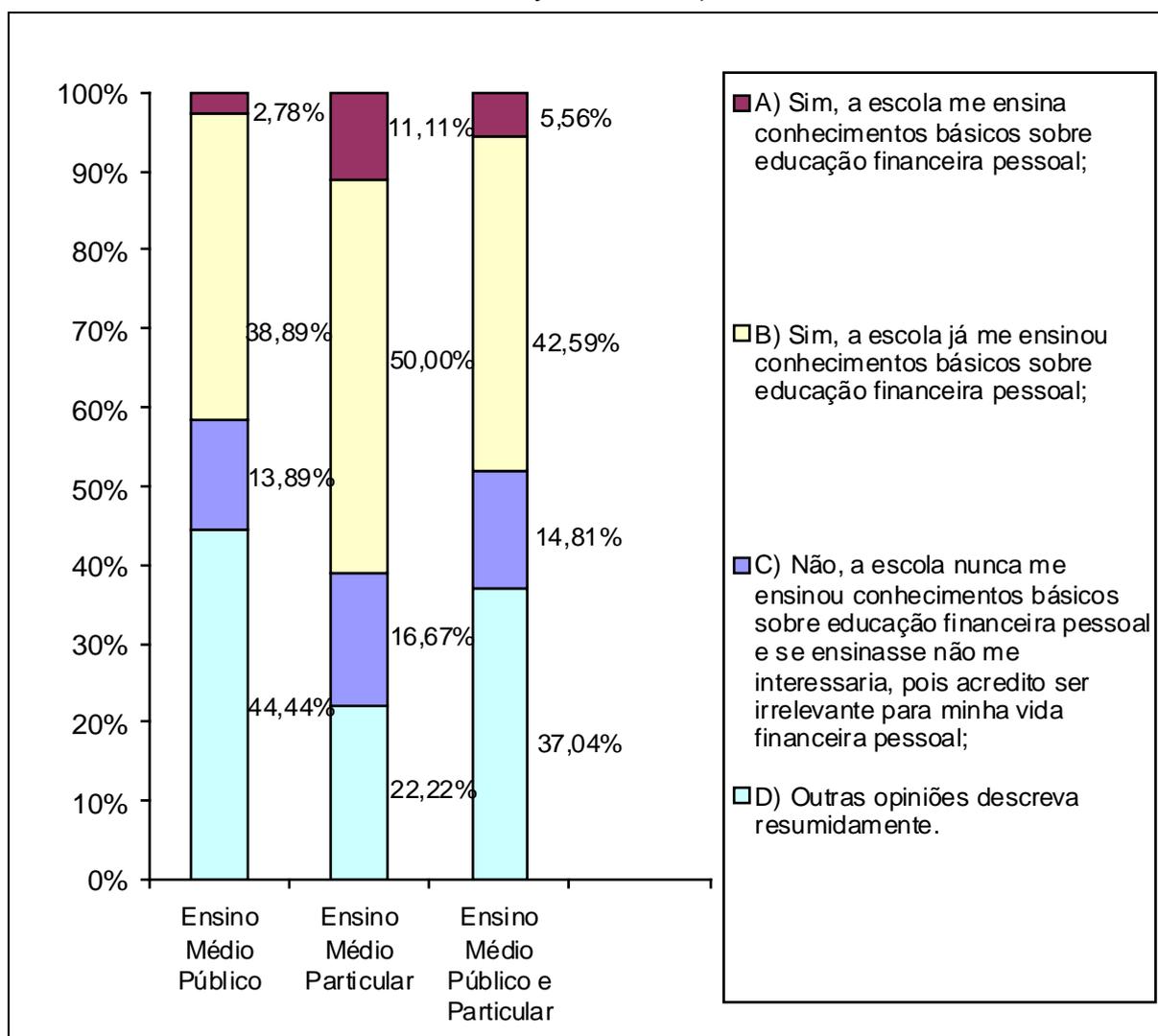
Questão 02: Em sua opinião como educando (estudante), a escola ensina, ou já te ensinou conhecimentos básicos sobre educação financeira pessoal?										
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	D	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	01	2,78	14	38,89	05	13,89	16	44,44	36	100%
Ensino Médio Particular	02	11,11	09	50,00	03	16,67	04	22,22	18	100%
Ensino Médio Público/Particular	03	5,56	23	42,59	08	14,81	20	37,04	54	100%

Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 02 tem o objetivo de apresentar a significação percentual dos dados coletados no desenvolvimento do trabalho de campo, embasando o conhecimento dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular, sobre questionamentos que envolvem o ensinamento de conceitos do tema educação financeira por parte da escola. Lembrando-se que os dados tabulados no quadro serão mais bem posteriormente compreendidos através da representação e explanação gráfica.

Figura 02. Resultado gráfico das opiniões dos educandos referente ao ensino por parte da escola, sobre o conceito básico de educação financeira pessoal.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

De acordo com os dados estudados, 41,67% dos educandos entrevistados do ensino público afirmaram que a escola ensina ou já ensinou conceitos básicos sobre educação financeira pessoal, este dado percentual surgiu da somatória dos valores encontrados nas respostas A e B da questão em evidência; 13,89% disseram que a escola nunca ensinou e que este assunto é irrelevante para vida financeira pessoal e 44,44% opinaram que o mesmo conteúdo, ensinado em matérias como matemática, tratou de temas financeiros pessoais; também relataram que seria interessante aprender na escola conceitos básicos direcionados à educação financeira pessoal.

Coletando os dados do ensino particular, observa-se que 61,11% dos educandos entrevistados disseram que a escola ensina ou já ensinou o saber financeiro pessoal, este dado percentual surgiu da somatória dos valores

encontrados nas respostas A e B da presente questão; 16,67% afirmaram que a escola não ensina e que este assunto não teria importância para o desenvolvimento da vida pessoal e, para finalizar, 22,22% dos educandos destacaram a relevância do ensino para o decorrer de toda vida.

Analisando-se de forma geral, 48,15% aprenderam na escola conceitos básicos de educação financeira pessoal, ou pelo menos disseram que aprenderam, este dado percentual surgiu da somatória dos valores encontrados nas respostas A e B da questão em evidência; 14,81% disseram que não aprenderam conceitos de administração financeira pessoal dentro do ambiente escolar e também não têm o interesse de se interar sobre o assunto; 37,04% indicaram que algumas matérias discutem o cotidiano financeiro pessoal e que é interessante aprender conceitos básicos sobre este assunto.

De acordo com as informações descritas acima, confirma-se a menção de Kiosaki (2005) em relação à escola, que se preocupa em apenas estimular as aptidões vocacionais dos estudantes, não se interessando em transmitir informações que orientem a se administrarem financeiramente. Em consequência disso, a maioria dos educandos confundem o ensino e comentários de algumas matérias com o conceito administrativo financeiro pessoal.

Quadro 03. Opiniões dos educandos referente à integração de uma nova matéria na grade curricular do ensino médio, voltado ao conceito básico de educação financeira pessoal.

Questão 03: Em sua opinião como educando (estudante), seria importante para a sociedade brasileira, a escola ter uma matéria básica voltada ao conhecimento da educação financeira pessoal?								
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	34	94,44	01	2,78	01	2,78	36	100 %
Ensino Médio Particular	15	83,33	02	11,11	01	5,56	18	100 %
Ensino Médio Público/Particular	49	90,74	03	5,56	02	3,70	54	100 %

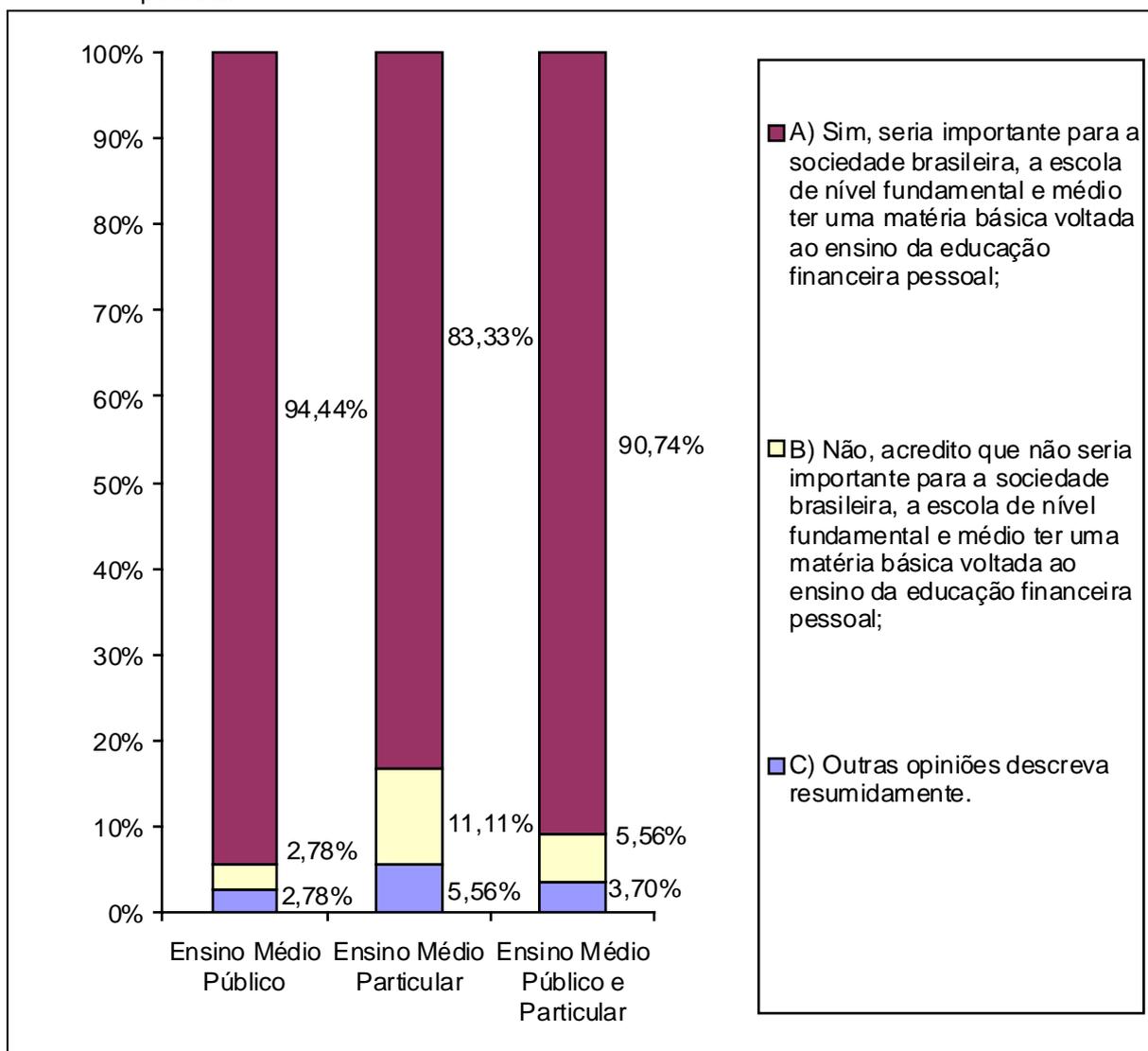
Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 03 tem como função apresentar a representatividade proporcional dos dados coletados no desenvolvimento da pesquisa, baseando-se no conhecimento dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular, sobre situações que envolvem a importância do ensinamento de educação financeira dentro do ambiente escolar. Vale lembrar que os dados

tabulados no quadro serão mais bem compreendidos posteriormente através da representação e explanação gráfica.

Figura 03. Resultado gráfico opiniões dos educandos referente à integração de uma nova matéria na grade curricular do ensino médio, voltado ao conceito básico de educação financeira pessoal.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Os dados apresentados acima evidenciam que 94,44% dos estudantes entrevistados do nível médio público são a favor da implementação de uma nova matéria, voltada ao conhecimento educacional financeiro e apenas 2,78% não concordam com a implementação deste saber na grade curricular do Ensino Médio. Foram imparciais 2,78%, relatando que esta nova matéria poderia vir a trazer resultados tanto positivos como negativos para educação da sociedade brasileira.

Dentro do contexto do ensino particular, 83,33% dos educandos entrevistados concordam com a integração de uma nova matéria na grade curricular da educação média; 11,11% acreditam que o ensino de uma nova matéria com conceitos básicos financeiros não seria tão relevante para a educação da sociedade brasileira e 5,56% acreditam que um novo saber, voltado ao cotidiano financeiro pessoal, seria muito válido para o crescimento administrativo da sociedade brasileira.

Observando-se os dados em geral, 90,74% dos educandos entrevistados concordam com a ideia de ter uma nova matéria voltada para educação financeira pessoal, confirmando a teoria de Gitman (2010), que descreve finanças como um método educativo financeiro, sendo a essência científica de administrar o dinheiro. Dos entrevistados, 5,56% acreditam que não seria viável a implementação deste novo conceito na grade do Ensino Médio e 3,70% foram imparciais sobre o assunto, pontuando que a sociedade poderia entender ou não o conceito administrativo financeiro pessoal.

Quadro 04. Opiniões dos educandos em relação ao ensino do conceito básico de educação financeira pessoal desde o princípio estudantil, em busca da diminuição do endividamento e da inadimplência da sociedade brasileira.

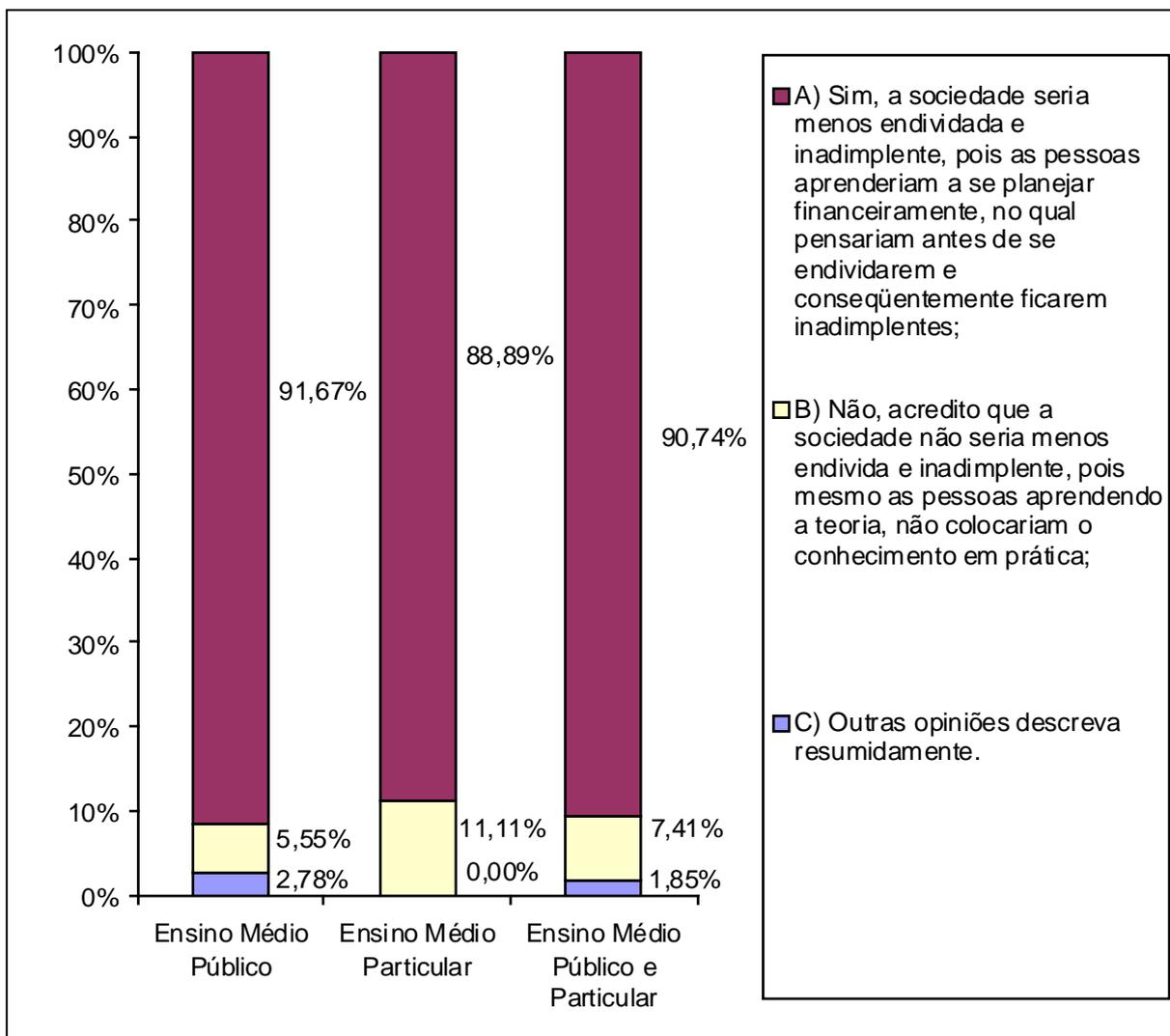
Questão 04: Você acredita que se a escola ensinasse princípios de educação financeira aos educandos (estudantes), desde o nível fundamental e médio, a sociedade brasileira seria menos endividada e inadimplente do que é atualmente?								
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	33	91,67	02	5,55	01	2,78	36	100 %
Ensino Médio Particular	16	88,89	02	11,11	00	00,00	18	100 %
Ensino Médio Público/Particular	49	90,74	04	7,41	01	1,85	54	100 %

Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 04 tem como objetivo transparecer a informação proporcional dos dados coletados no desenvolvimento do trabalho de pesquisa, fundamentado no conhecimento dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular, sobre situações que envolvem a importância do ensinamento de educação financeira desde o princípio estudantil, em busca de se combater o endividamento e inadimplência da sociedade brasileira. Lembrando-se que os dados tabulados no quadro serão mais bem compreendidos posteriormente através da representação e explanação gráfica.

Figura 04. Resultado gráfico das opiniões dos educandos em relação ao ensino do conceito básico de educação financeira pessoal desde o princípio estudantil, em busca da diminuição do endividamento e da inadimplência da sociedade brasileira.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Os procedimentos estatísticos relacionados acima desmonstram que 91,67% dos educandos do nível médio público concordam que, se fosse estimulado o ensino financeiro pessoal, desde o princípio educacional, a sociedade aprenderia a cumprir suas obrigações financeiras; 5,55% pensam que, mesmo as pessoas aprendendo a teoria do controle financeiro pessoal, não colocariam em prática o conhecimento ensinado no ambiente escolar; 2,78% opinaram que, o aprendizado financeiro teórico poderia ser compreendido pela sociedade brasileira e convertido na prática, ou seja, as pessoas seriam menos endividadas e inadimplentes.

Partindo para o Ensino Médio particular, 88,89% dos educandos entrevistados concordam que, se a escola ensinasse princípios financeiros pessoais, desde a origem educacional, diminuiriam-se as dívidas e a inadimplência da sociedade

brasileira; 11,11% acreditam que a sociedade até ouviria o conceito administrativo ensinado pela escola, porém não o executaria em suas decisões financeiras.

Entende-se, então, que 90,74% dos jovens entrevistados da educação média pública e particular compreendem que se poderia diminuir o endividamento e inadimplência da sociedade brasileira caso fossem ensinados, pela escola, princípios financeiros; assim concordam com a menção do gestor financeiro Aguiar (2012), o qual relata que se fosse ensinado desde a infância o saber de guardar o que sobra por um determinado período, as pessoas conheceriam os valores educativos da administração e não se endividariam precipitadamente; 7,45% não acreditam que este conhecimento seria executado no dia-a-dia das pessoas e 1,85% entendem que, se a escola ensinasse finanças pessoais de forma adequada, a mesma poderia vir a ser executada na prática pela sociedade, isto é, as pessoas honrariam suas obrigações financeiras, diminuindo seus endividamentos inadimplências.

Quadro 05. Opiniões dos educandos referente à falta de comprometimento do sistema capitalista político econômico brasileiro, de incentivar o conhecimento sobre educação financeira nas instituições ensino.

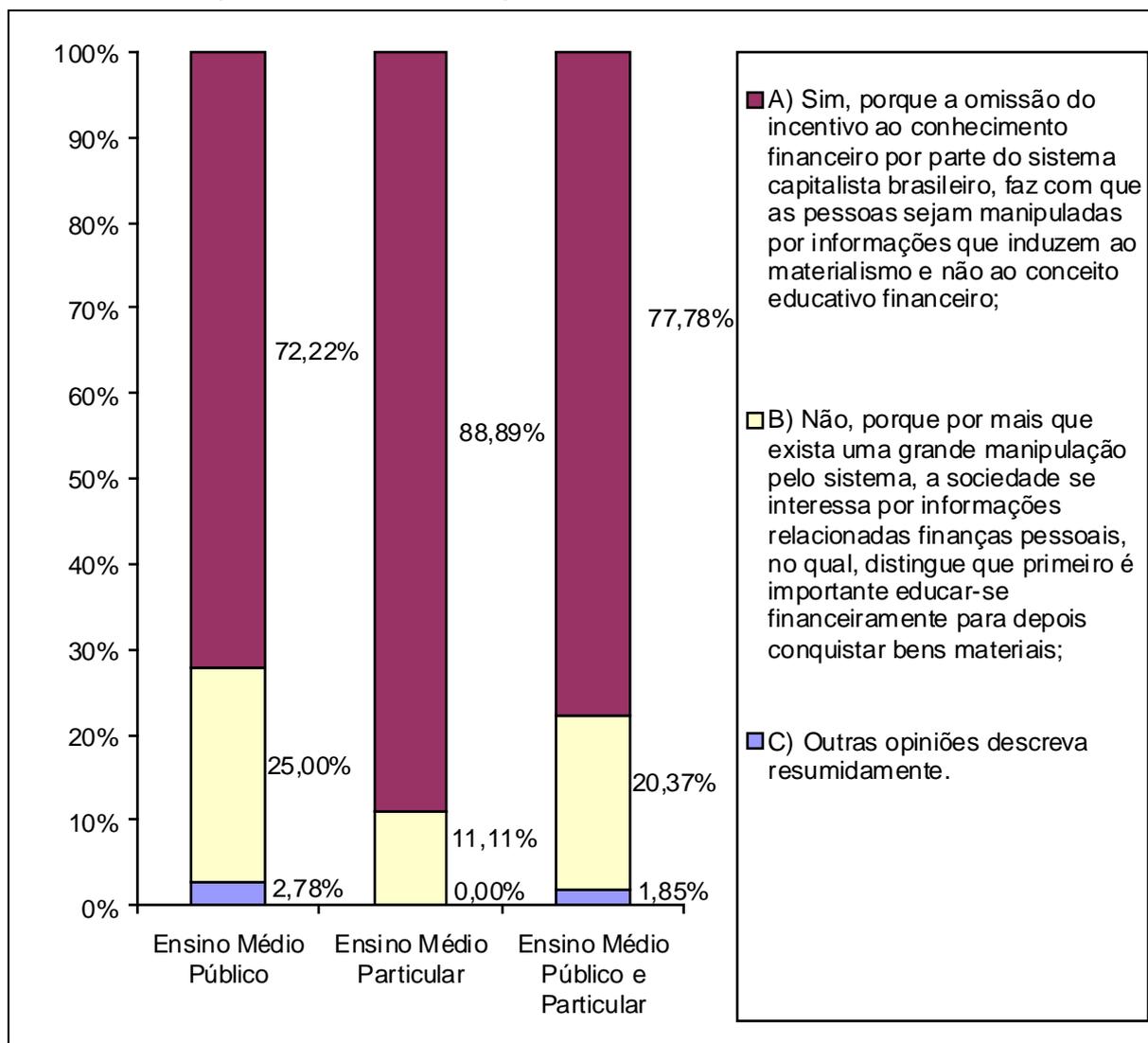
Questão 05: Na sua visão como educando (estudante) a falta de comprometimento do sistema capitalista político econômico brasileiro em incentivar o conhecimento sobre educação financeira nas escolas, faz com que a sociedade se enquadre na concepção ambiciosa, do que atualmente é importante ter primeiro para depois ser?								
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	26	72,22	09	25,00	01	2,78	36	100 %
Ensino Médio Particular	16	88,89	02	11,11	00	00,00	18	100 %
Ensino Médio Público/Particular	42	77,78	11	20,37	01	1,85	54	100 %

Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 05 tem a função de informar relativamente os dados coletados no desenvolvimento do trabalho de campo, fundamentado no entendimento dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular sobre questões que envolvem a falta de comprometimento do sistema capitalista político econômico brasileiro de incentivar o ensinamento de educação nas instituições de ensino. Vele lembrar que os dados tabulados no quadro serão mais bem compreendidos posteriormente através da representação e explanação gráfica.

Figura 05. Resultado gráfico das opiniões dos educandos referente à falta de comprometimento do sistema capitalista político econômico brasileiro, de incentivar o conhecimento sobre educação financeira nas instituições ensino.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

De acordo com os dados estatísticos apresentados acima, 72,22% dos educandos do Ensino Médio público acreditam que o sistema econômico brasileiro influencia nas decisões financeiras das pessoas, tornando, cada vez mais, a sociedade brasileira materialista; 25,00% entendem que a sociedade é manipulada pelo sistema capitalista, no entanto, é inteligente o bastante para distinguir que, primeiro é importante educar-se financeiramente para depois conquistar bens de consumo; e 2,85% são imparciais sobre a influência capitalista no cotidiano financeiro da sociedade brasileira.

Analisando-se o Ensino Médio particular, 88,89% dos estudantes entrevistados seguem o conceito que o sistema político econômico brasileiro aliena a

sociedade ao materialismo, importando-se de forma individual; 11,11% opinaram concordando que a sociedade sabe que o sistema é manipulador, todavia as pessoas conseguem entender que, primeiro vale ser alguém para depois conquistar bens.

De modo geral, 77,78% dos educandos entrevistados da educação média acreditam que o aspecto político econômico capital não incentiva o ensino da educação financeira pessoal nas escolas, isto é, percebem que o capitalismo faz as pessoas tomarem decisões precipitadas de forma errada; conforme relata Domingos (2011), vivemos em uma sociedade capitalista, onde predomina o dinheiro, ou seja, o capital; 20,37% referem-se ao quesito que o sistema capitalista é influenciador nas decisões pessoais, porém a sociedade brasileira sabe administrar suas finanças com inteligência, não ficando dependente do materialismo. Findando esta questão, apenas 1,85% são imparciais em relação ao sistema político econômico imposto à sociedade brasileira.

Lembrando-se que a maioria dos educandos entrevistados não sabia o verdadeiro conceito e intenção do sistema capitalista.

Quadro 06. Opiniões dos educandos referente ao consumismo e materialismo da geração jovem brasileira.

Questão 06: Em sua opinião como educando (estudante), você acredita que se a geração jovem brasileira aprendesse na escola fundamental e média conceitos de administração financeira pessoal, seriam menos consumistas e materialistas?								
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	25	69,45	08	22,22	03	8,33	36	100 %
Ensino Médio Particular	09	50,00	05	27,78	04	22,22	18	100 %
Ensino Médio Público/Particular	34	62,96	13	24,08	07	12,96	54	100 %

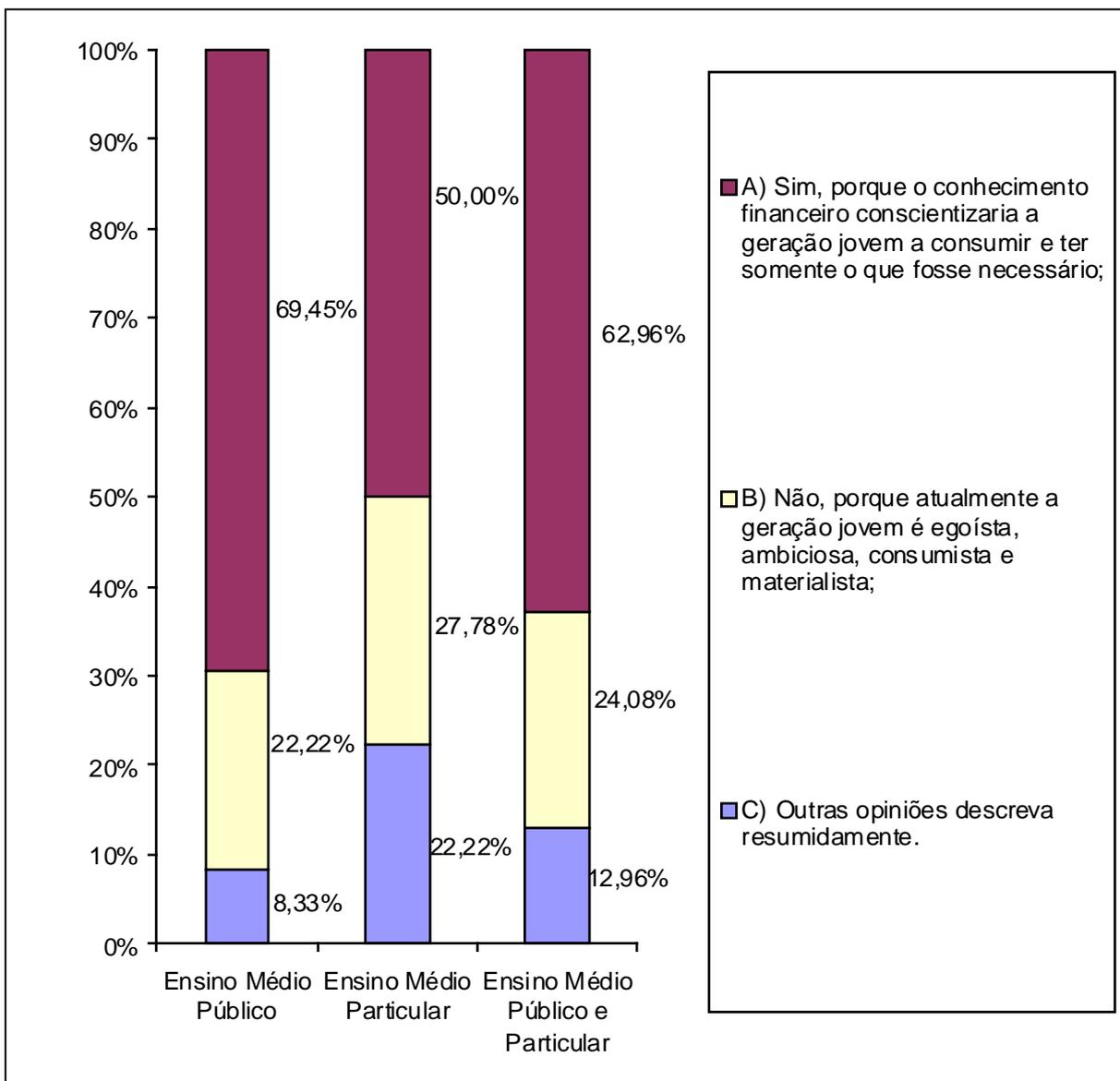
Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 06 tem a função de apresentar a representatividade dos dados coletados no desenvolvimento da pesquisa, baseando-se no conhecimento dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular, sobre questionamentos que envolvem o ensinamento de concepções voltadas à administração financeira pessoal em busca de combater o consumismo e o materialismo da sociedade brasileira. Lembrando-se que os dados tabulados no

quadro serão mais bem compreendidos posteriormente através da representação e explanação gráfica.

Figura 06. Resultado gráfico das opiniões dos educandos referente ao consumismo e materialismo da geração jovem brasileira.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Conforme os dados estatísticos demonstrados acima, 69,45% dos educandos da educação média pública concordam que, se ensinasse educação financeira pessoal no ambiente escolar, os jovens brasileiros seriam menos consumistas e materialistas; 22,22% pensam que, mesmo com o ensino financeiro pessoal efetuado pelas instituições escolares, os jovens não se conscientizariam, pois esta geração é egoísta e ambiciosamente capitalista; e 08,33% opinaram que a

conscientização dos jovens brasileiros, em relação ao consumismo e ao materialismo, poderia ser compreendida de acordo com a forma de pensar de cada um.

De acordo com o Ensino Médio particular, 50,00% dos educandos entrevistados concordam que, se a escola ensinasse princípios financeiros pessoais desde a origem educacional, a juventude brasileira seria menos materialista e consumista; 27,78% acreditam que o conceito administrativo ensinado pela escola não educaria os jovens financeiramente, pois, atualmente, a juventude é egocêntrica e alienada a aspectos capitalistas. Para finalizar, 22,22% pontuaram que, mesmo com o ensino básico financeiro sendo ensinado pelas escolas, os jovens brasileiros continuariam a favor do consumismo e do materialismo.

De forma geral, 62,96% dos educandos entrevistados, que cursam o Ensino Médio público e particular, entendem que, se a escola ensinasse conceitos de educação financeira pessoal, poderia, sim, diminuir o consumismo e o materialismo da juventude brasileira; 24,08% não creem que o alto índice de consumo material da juventude brasileira poderia vir a diminuir por meio do ensino do saber administrativo pessoal nas instituições de ensino; e 12,96% seguem o mesmo raciocínio de Prats (2006), que descreve a educação de cidadãos alienados ao capitalismo e que, mesmo ensinando aos jovens a administrar financeiramente seus rendimentos, a ambição ao consumo materialista continuaria na sociedade brasileira.

Quadro 07. Opiniões dos educandos em relação ao controle e ensino financeiro pessoal e/ou familiar.

Questão 07: Para o controle das finanças pessoais e/ou familiar, sua família utiliza e te ensina algum tipo de método educativo financeiro para poder manter as contas em dia?										
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	D	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	28	77,78	04	11,11	03	8,33	01	2,78	36	100%
Ensino Médio Particular	15	83,33	00	00,00	01	05,56	02	00,00	18	100%
Ensino Médio Público/Particular	43	79,62	04	7,41	04	07,41	03	5,56	54	100%

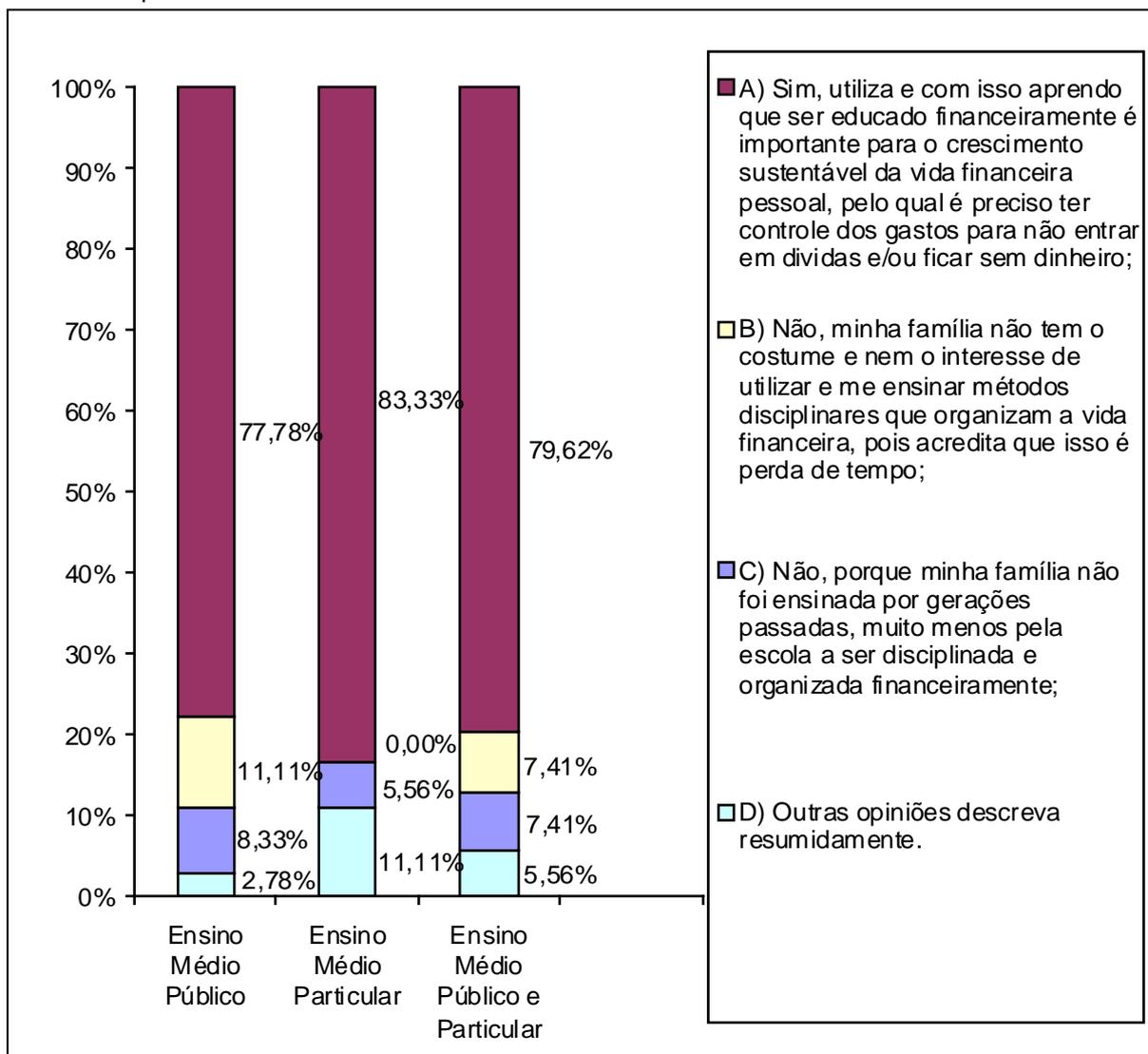
Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 07 tem a função de representar as informações obtidas pela relatividade dos dados coletados no desenvolvimento da pesquisa de campo, baseando-se no conhecimento dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular sobre ocasiões que envolvem métodos educacionais financeiros no ambiente familiar. Vele lembrar que os dados tabulados no quadro

serão mais bem compreendidos posteriormente através da representação e explanação gráfica

Figura 07. Resultado gráfico das opiniões dos educandos em relação ao controle e ensino financeiro pessoal e/ou familiar.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Analisando-se os dados estatísticos demonstrados acima, 77,78% dos educandos entrevistados da educação média pública relatam que, no âmbito familiar, lhes é ensinado a administrar financeiramente seus rendimentos; 11,11% dizem que suas famílias não têm o costume e nem o interesse de ensinar métodos que ajudem a administrar seus rendimentos; 8,33% comentam que, infelizmente, seus familiares não foram ensinados, nem por gerações passadas, muito menos pela escola; e apenas 2,78% opinam que, às vezes, seus pais comentam sobre como administrar corretamente as finanças pessoais.

Partido para o Ensino Médio particular, 83,33% dos estudantes dizem ter orientações de como administrar suas finanças; 5,56% relatam que seus pais não foram disciplinados a serem controlados administrativamente e, com isso, não sabem orientá-los financeiramente; 11,11% pontuam que seus familiares comentam sobre o dia-a-dia administrativo pessoal, explicando formas de como lidar com as incômodas situações financeiras.

De um modo geral, nota-se que 79,62% dos educandos pesquisados alegam ter orientações financeiras dentro do ambiente familiar; 7,41% relatam a falta de costume e interesse de seus familiares em ensiná-los a administrar suas finanças; e 7,41% dizem que o mau costume e interesse de suas famílias a não se administrem financeiramente é oriundo da falta de ensino da escola e de gerações antepassadas. Estes dois últimos índices confirmam a educação sem compromisso ensinada pelos pais, conforme menciona Manara (*apud* Lima 2006) em seu artigo; por fim, 5,56% afirmam que seus familiares comentam sobre as situações cotidianas, de modo a orientá-los em como é importante ter sustentabilidade financeira pessoal.

Quadro 08. Opiniões dos educandos em relação ao não acontecimento de sonhos e projetos a serem realizados pelas pessoas, devido a concepções embasadas no sistema capitalista.

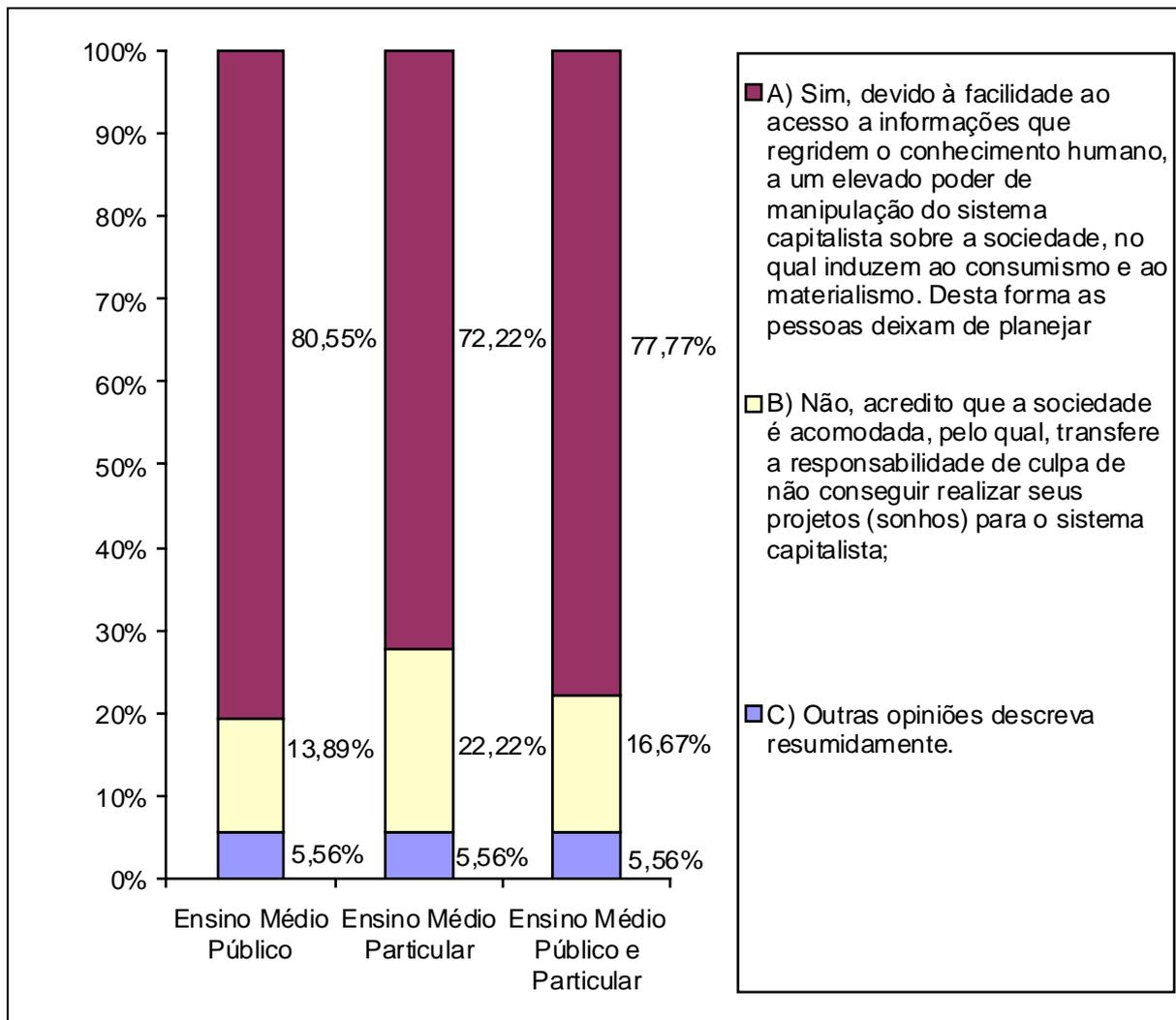
Questão 08: Entende-se que para poder realizar algum sonho deve-se poupar, investir e perseverar, porém algumas pessoas deixam de realizar seus sonhos por gastarem excessivamente. Em sua opinião como educando (estudante), você acredita que isso acontece porque a sociedade é influenciada por concepções embasadas no sistema capitalista?								
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	29	80,55	05	13,89	02	5,56	36	100 %
Ensino Médio Particular	13	72,22	04	22,22	01	5,56	18	100 %
Ensino Médio Público/Particular	42	77,77	09	16,67	03	5,56	54	100 %

Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 08 tem a função de transparecer as informações obtidas pela proporção dos dados coletados no desenvolvimento da pesquisa, embasando no entendimento dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular sobre situações que envolvem a não realização de sonhos, devido à influência do sistema capitalista nas atitudes das pessoas. Lembrando que os dados tabulados no quadro serão mais bem compreendidos posteriormente através da representação e explanação gráfica.

Figura 08. Resultado gráfico das opiniões dos educandos em relação ao não acontecimento de sonhos e projetos a serem realizados pelas pessoas, devido a concepções embasadas no sistema capitalista.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Conforme os dados estatísticos demonstrados acima, 80,55% dos educandos estudados do Ensino Médio público concordam que a facilidade ao acesso à informação restringe o conhecimento humano, alienando a sociedade ao capitalismo, de forma a não almejar projetos e sonhos; 13,89% entendem que a sociedade é acomodada e transfere a culpa de não realizar projetos e sonhos ao sistema capitalista; 5,56% opinam imparcialmente, pontuando que depende de como as pessoas utilizam as informações para alcançar seus objetivos, projetos e sonhos.

Analisando-se os dados pesquisados na educação média particular, nota-se que 72,22% das pessoas, devido ao fácil acesso à informação, deixam se influenciar por aspectos capitais e não realizam seus projetos e sonhos; 22,22% acreditam que o não alcance dos objetivos pessoais é oriundo do mau costume de sempre

transferir responsabilidades para o sistema econômico capitalista e 5,56% relatam que, além da facilidade ao acesso à informação, a falta do estímulo em aprender a se educar financeiramente também contribui para a não realização dos sonhos e projetos.

Dentro de uma avaliação geral, observa-se que 77,77% dos educandos do Ensino Médio público e particular concordam que a praticidade ao acesso à informação regride o conhecimento, incentivando a sociedade a ser consumista e materialista, deixando de lado projetos e sonhos; 16,67% creem que as pessoas são especialistas em transferir responsabilidades de culpa ao sistema econômico predominante e, conseqüentemente, não conseguem almejar seus objetivos; 5,56% relatam que, para realizar sonhos e projetos na vida, é necessário ter educação financeira pessoal e saber entender as informações disponibilizadas à sociedade. Com outras palavras, é preciso empreender a própria vida, conforme cita Domingos (2011).

Quadro 09. Opiniões dos educandos referente ao tipo de método educativo financeiro utilizado para conquistar sonhos e projetos.

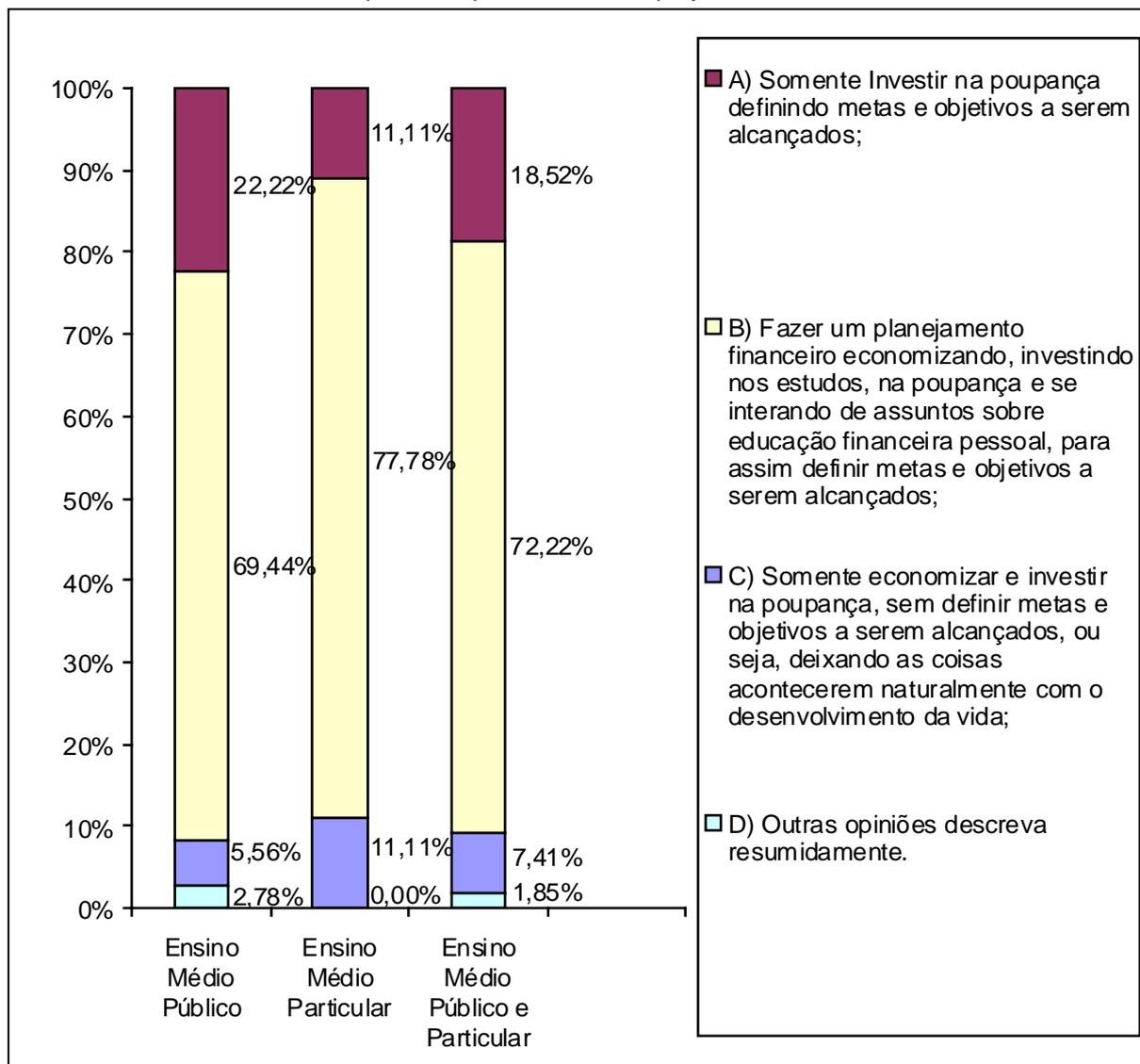
Questão 09: Na sua visão como educando (estudante), qual o tipo de método educativo financeiro ou (planejamento financeiro) você utilizaria para conquistar seus sonhos?										
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	D	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	08	22,22	25	69,44	02	05,56	01	02,78	36	100%
Ensino Médio Particular	02	11,11	14	77,78	02	11,11	00	00,00	18	100%
Ensino Médio Público/Particular	10	18,52	39	72,22	04	7,41	01	01,85	54	100%

Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 09 tem como objetivo transparecer a representatividade dos dados coletados no desenvolvimento da pesquisa de campo, fundamentado no entendimento dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular sobre métodos com o teor educativo financeiro que envolvem a realização e conquista de sonhos. Vale lembrar que os dados tabulados no quadro serão mais bem compreendidos posteriormente através da representação e explanação gráfica.

Figura 09. Resultado gráfico das opiniões dos educandos referente ao tipo de método educativo financeiro utilizado para conquistar sonhos e projetos.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Conforme os dados apresentados acima, 22,22% dos educandos entrevistados da educação média pública entendem que o método mais indicado para alcançar seus sonhos é investir na poupança; 69,44% pensam que economizar, investindo nos estudos, na poupança e se interando de assuntos sobre educação financeira é o melhor método para almejar sonhos e projetos; 05,56% acreditam que somente economizar, não definindo metas e objetivos, é o melhor procedimento para realização de sonhos e projetos; 2,78% opinam que é essencial a existência do planejamento financeiro para o decorrer da vida.

Em relação aos educandos do Ensino Médio particular, 11,11% têm a preferência de investir na poupança, definindo metas e objetivos a serem

alcançados; 77,78% são totalmente de acordo que economizar, investir nos estudos e na poupança é a melhor forma de alcançar resultados na vida; 11,11% acreditam que somente economizar e investir na poupança, deixando as coisas acontecerem naturalmente com o desenvolvimento da vida, é o melhor procedimento para almejar sonhos e projetos.

Avaliando-se os dados de modo geral, 18,52% dos educandos entrevistados do Ensino Médio público e particular concordam que investir na poupança, definindo metas e objetivos, é o melhor procedimento para alcançar sonhos e projetos no decorrer da vida; 72,22% partem do ensino do guru financeiro Cerbasi (2009), entendendo que o melhor procedimento de realizar sonhos e projetos é economizar, investir na poupança e principalmente nos estudos, interagindo-se de assuntos educativos financeiros, ou seja, é necessário ter um planejamento e organização financeira pessoal; 7,41% entendem que, para alcançar sonhos e projetos, é necessário somente economizar e investir na poupança, deixando a vida agir naturalmente; e 1,85% pontuaram que o planejamento financeiro é um método educativo essencial para a realização de sonhos e projetos.

Quadro 10. Opiniões dos educandos referente à melhoria cidadã da geração jovem e de suas decisões financeiras pessoais.

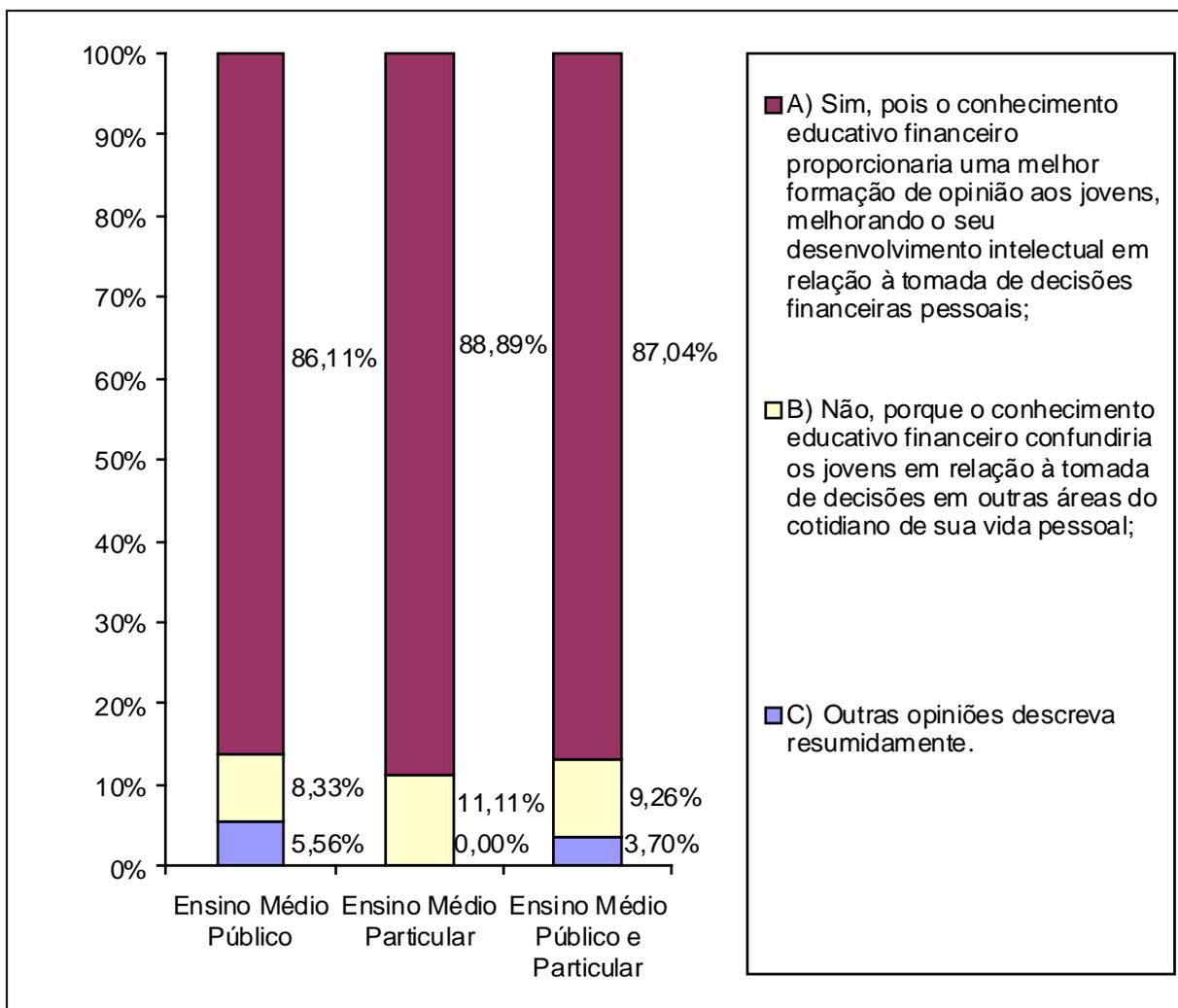
Questão 10: Em sua opinião como educando cidadão, se os jovens aprendessem concepções sobre educação financeira, desde o ensino fundamental e médio poderiam se tornarem melhores cidadãos, conscientes em suas decisões financeiras e pessoais?								
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	31	86,11	03	08,33	02	05,56	36	100 %
Ensino Médio Particular	16	88,89	02	11,11	00	00,00	18	100 %
Ensino Médio Público/Particular	47	87,04	05	09,26	02	03,70	54	100 %

Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual

O quadro 10 tem a função de informar a relação percentual dos dados coletados no desenvolvimento do estudo, baseando-se no conhecimento dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular sobre questões que envolvem a melhoria cidadã da juventude e de suas decisões financeiras. Lembrando que os dados tabulados no quadro serão mais bem compreendidos posteriormente através da representação e explanação gráfica.

Figura 10. Resultado gráfico das opiniões dos educandos referente à melhoria cidadã da geração jovem e de suas decisões financeiras pessoais.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

De acordo com os experimentos estatísticos apresentados acima, 86,11% dos educandos do Ensino Médio público entendem que o conhecimento educativo financeiro ajudaria os jovens a pensar antes de tomarem decisões; apenas 08,33% pensam que o ensino do conhecimento financeiro confundiria os jovens em relação a cotidianas tomadas de decisões; e 5,56% relatam que o conhecimento financeiro estimularia os jovens a tomar decisões conscientes, tornando-se melhores cidadãos.

No Ensino Médio particular, a história não é diferente, 88,89% dos educandos entrevistados acreditam que o ensino de finanças pessoais formaria uma melhor opinião dos jovens, ajudando-os em suas tomadas de decisões financeiras; apenas 11,11% entendem que o saber da educação financeira pessoal pode prejudicar o raciocínio dos jovens referente a tomadas de decisões diárias.

Entende-se, então, que 87,04% dos educandos entrevistados do Ensino Médio público e particular acreditam que o conhecimento financeiro pessoal é uma forma educacional para formar jovens cidadãos com opiniões inteligentes, de modo a tomarem decisões conscientes; 9,26% acreditam que o ensino financeiro pessoal confundiria os jovens em suas opiniões e opiniões cotidianas; e 3,70% concordam com Martins (2004), o qual referencia o saber da educação financeira como aspecto essencial para a formação de um melhor cidadão, consciente e feliz em suas opiniões e decisões.

Quadro 11. Opiniões dos educandos em relação ao conceito necessário para mudar o método administrativo da geração jovem, no qual são enquadrados como a sociedade endividada e inadimplente de amanhã.

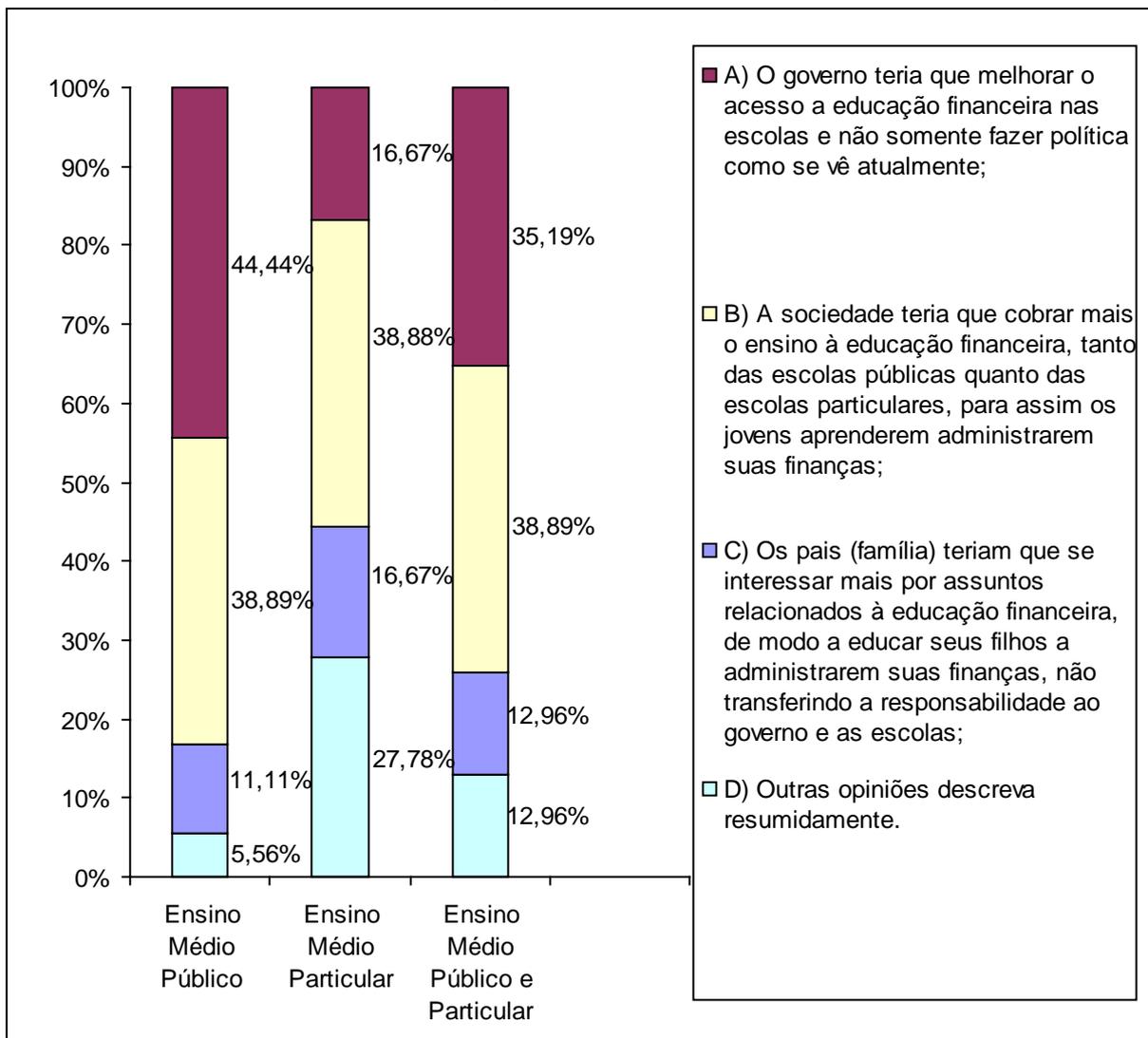
Questão 11: Sabe-se que a maioria dos jovens não sabem administrar suas finanças, e estudos relatam que a atual geração jovem consumista e materialista será sociedade endividada e inadimplente de amanhã. Em sua opinião o que seria necessário para mudar esta concepção?										
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	D	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	16	44,44	14	38,89	04	11,11	02	05,56	36	100%
Ensino Médio Particular	03	16,67	07	38,88	03	16,67	05	27,78	18	100%
Ensino Médio Público/Particular	19	35,19	21	38,89	07	12,96	07	12,96	54	100%

Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 11 tem a função de apresentar a representatividade percentual dos dados coletados no desenvolvimento do estudo de campo, embasando no conhecimento dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular sobre questionamentos que envolvem opiniões referentes ao conceito administrativo necessário para a mudança de pensamento da geração jovem que é enquadrada como sociedade endividada e inadimplente de amanhã. Vale lembrar que os dados tabulados no quadro serão mais bem compreendidos posteriormente através da representação e explanação gráfica.

Figura 11. Resultado gráfico das opiniões dos educandos em relação ao conceito necessário para mudar o método administrativo da geração jovem, no qual, são enquadrados como a sociedade endividada e inadimplente de amanhã.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Os dados relacionados acima apresentam que 44,44% dos educandos entrevistados do Ensino Médio público acreditam que, para os jovens não se tornarem uma sociedade endividada, o governo deveria melhorar o acesso à educação financeira, estimulando seu ensino no ambiente escolar; 38,89% pensam que a sociedade deveria cobrar mais o acesso à educação financeira, nos níveis de ensino público e particular; 11,11% opinam que a família teria que se interessar mais por assuntos relacionados a finanças pessoais; 05,56% entendem que o ensino de educação financeira pessoal deveria ser estimulado pelo governo nas escolas e ensinado pelos pais dentro do ambiente familiar.

Dentro do ensino particular, 16,67% dos estudantes entrevistados do Ensino Médio observam que, para os jovens não se tornarem a sociedade endividada e inadimplente de amanhã, o governo teria que melhorar o acesso à educação financeira nas escolas e não somente fazer política, como se vê atualmente; 38,88% responsabilizam o comodismo da sociedade, pois acreditam que os jovens são irresponsáveis financeiramente por não serem ensinados a administrarem suas finanças; 16,67% entendem que as famílias não se interessam por assuntos financeiros e, em consequência disso, não ensinam seus filhos (jovens) a administrarem seus rendimentos; 27,78% pontuam que tanto governo quanto sociedade e família são responsáveis pela geração jovem tornar-se endividada e inadimplente.

Domingos (2011) discorre em sua bibliografia que, quando um país investe em educação e cultura, contribui para uma melhor formação na administração financeira de seus cidadãos. Com isso, analisando-se os dados de modo geral, 35,19% creem que, para os jovens não se tornarem endividados e inadimplentes, é necessário o governo “falar menos e agir mais”, incentivando o ensino financeiro pessoal no ambiente escolar; 38,89% entendem que o comodismo da sociedade é responsável pelo mau comportamento financeiro dos jovens; 12,96% acreditam que a falta de interesse dos familiares em entender assuntos relacionados a finanças pessoais faz com que os jovens não se eduquem financeiramente; e 12,96% relatam que é necessário governo, escola e sociedade em geral estimularem o saber da educação financeira aos jovens, para não tornarem pessoas endividadas e inadimplentes.

Quadro 12. Opiniões dos educandos em relação à relevância de elaborar um planejamento financeiro para o futuro da estrutura da vida pessoal.

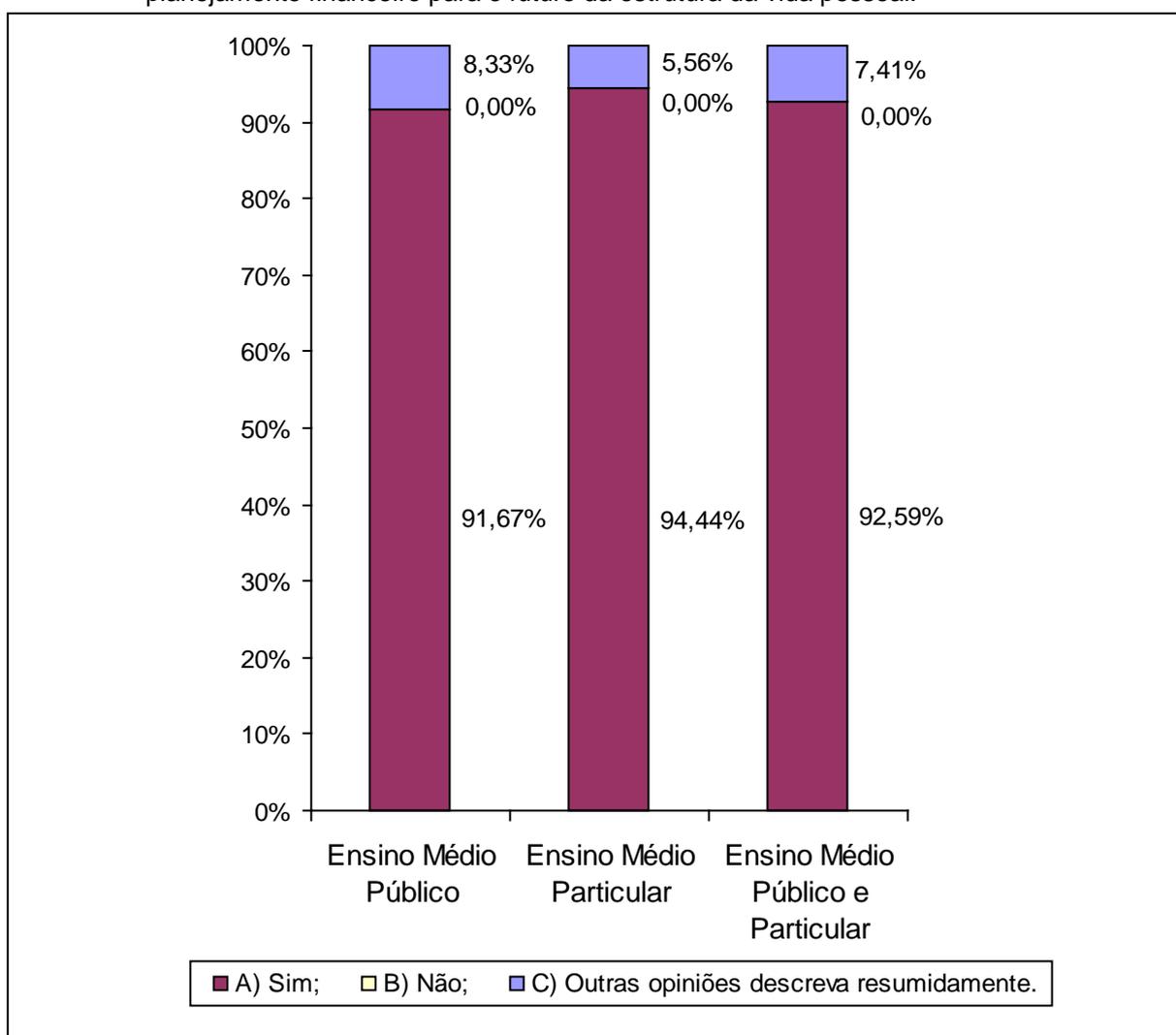
Questão 12: Para finalizar, em sua opinião como jovem cidadão, é importante para o futuro da estrutura da vida pessoal fazer um planejamento financeiro?								
Descrição	A	(Fr %)	B	(Fr %)	C	(Fr %)	Total	
Ensino Médio Público	33	91,67	00	00,00	03	08,33	36	100 %
Ensino Médio Particular	17	94,44	00	00,00	01	05,56	18	100 %
Ensino Médio Público/Particular	50	92,59	00	00,00	04	07,41	54	100 %

Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Nota: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual

O quadro 12 tem o objetivo de transparecer as informações obtidas pela proporção dos dados coletados no desenvolvimento do estudo de campo, embasando no entendimento dos educandos que compõe o Ensino Médio público e Ensino Médio particular sobre situações que envolvem opiniões referentes à relevância de elaborar um planejamento financeiro para o futuro vida pessoal. Lembrando que os dados tabulados no quadro serão mais bem compreendidos posteriormente através da representação e explanação gráfica.

Figura 12. Resultado gráfico das opiniões dos educandos em relação à relevância de elaborar um planejamento financeiro para o futuro da estrutura da vida pessoal.



Fonte: Escolas Públicas e Particulares de Ourinhos/SP.

Conforme os dados estatísticos apresentados acima, 91,67% dos educandos entrevistados da educação média pública concordam que o planejamento financeiro pessoal é importante para o desenvolvimento da vida; e 8,33% acreditam que

planejar financeiramente é o princípio do desenvolvimento de todas as outras áreas da vida.

No Ensino Médio particular, a história não é diferente, 94,44% dos educandos entrevistados são plenamente de acordo que a estrutura organizacional da vida parte da elaboração de um planejamento financeiro pessoal; e 5,56% observam que a elaboração de um planejamento financeiro pessoal implementa a concepção da educação financeira pessoal, estruturando metas e objetivos a serem alcançados.

Cerbasi (2009) fundamenta em sua obra o planejamento financeiro como necessidade humana. Por meio deste princípio, entende-se que 92,59% dos educandos entrevistados do Ensino Médio público e particular sabem que planejar financeiramente é essencial para o desenvolvimento sustentável da vida e 7,41% entendem que, quando há existência de métodos administrativos no desenvolvimento da vida, suas decisões se tornam mais inteligentes e conscientes.

No decorrer do trabalho, foi enfatizada a administração financeira como ciência educacional, sendo conceituada como alternativa eficiente, na busca de melhorar a educação financeira pessoal da sociedade brasileira. Para tanto, embasou-se em obras bibliográficas já publicadas, artigos científicos disponíveis em meio eletrônico, fundamentados em aspectos pedagógicos, administrativos e econômicos, que relatavam a educação como origem pressuposta do saber administrativo financeiro pessoal; de modo que os autores fundamentavam discussões, referente à aprendizagem de concepções administrativas, salientando suas relevâncias e benefícios desde o princípio educacional do ser humano.

No entanto, a grande dificuldade de implementar o saber educativo financeiro pessoal à sociedade brasileira parte do sistema de ensino adotado pelo Brasil, que é baseado e influenciado diretamente pelo sistema capitalista. Percebe-se, então, que as instituições de ensino, tanto públicas como particulares, são manipuladas dentro de concepções bancárias, impostas pelo capitalismo e, em consequência disso, não se preocupam em informar à geração jovem sobre o mundo consumista e materialista que vivem. Com outras palavras, não se comprometem em formar jovens cidadãos educados financeiramente.

Conforme dados citados por reportagens no decorrer do trabalho, pode-se ressaltar o alto índice de jovens endividados e inadimplentes que compõe a sociedade brasileira, nos respectivos anos 2010 e 2011. Isso acontece devido à falta de informações sobre concepções administrativas, as quais poderiam orientar a

população brasileira, principalmente os jovens, a serem cidadãos conscientes financeiramente. Com isso, observa-se a necessidade de se ter uma melhor responsabilidade ao ensino de técnicas administrativas, que podem aprimorar e estruturar, de forma sustentável, a educação financeira da sociedade brasileira.

No decorrer da pesquisa, foi efetuado um trabalho de campo, no qual se constatou a falta de interesse, por parte de algumas instituições de ensino pública e particulares, em participarem da pesquisa, ou seja, dificultando o acesso aos educandos, alegando que o trabalho poderia atrapalhar o estudo dos alunos em sala de aula no momento da execução da coleta de dados. Entende-se, desta forma, que a maioria das instituições de ensino estão preocupadas somente em estimular um saber conteudista e ambicioso, direcionando a educação a concepções do aprender para ser apenas bem sucedido, esquecendo-se que, para isso acontecer, é necessário primeiro ensinar valores que sirvam para administrar o conhecimento do indivíduo.

Assim, os dados solicitados demonstram os quesitos da relevância do ensino sobre o conceito de educação financeira pessoal, possibilitando responder as necessidades do público (dos educandos), que, por sua vez, explana opiniões a respeito do tema em questão demonstrando, na maioria das vezes, um grande interesse em relação aos pontos abordados no decorrer do trabalho, principalmente no que se diz respeito ao ensino de conceitos administrativos por parte da escola e da família; a importância dos educandos serem orientados sobre assuntos como endividamento e inadimplência e o alerta aos jovens sobre a influência do capitalismo em suas decisões financeiras.

Desse modo, pode-se ressaltar o controle e o planejamento financeiro pessoal como aspectos proeminentes da administração que implementam a educação financeira pessoal. Estes aspectos estabelecem parâmetros para as pessoas se adequarem ao mundo capitalista em que vivem, os quais são pontos determinantes e que refletem na má administração financeira pessoal da sociedade brasileira.

CONCLUSÕES

O cenário mundial econômico e financeiro tem passado por intensas e importantes transformações, ao longo dos anos, que são impulsionadas por um universo capitalista chamado de globalização. Com isso, nota-se um ambiente de mudanças permanentes que se aceleram a cada dia, em que a capacidade competitiva se estabelece como capacidade de sobrevivência ao ser humano. Dessa forma, é essencial que o ser humano abstraia o máximo de informações que fundamentam aspectos educativos, oriundos de ciências sociais, as quais estimulem o desenvolvimento do saber, possibilitando o aumento de sua inteligência, para que saiba administrar e sustentar suas finanças de acordo com o sistema econômico imposto ao mundo.

Conforme informações adquiridas com o desenvolvimento do trabalho, percebeu-se a falta de colaboração e interesse de algumas instituições de ensino públicas e particulares em fornecer dados para a elaboração do estudo. No entanto, vale ressaltar o comprometimento e a colaboração das instituições que participaram da pesquisa, pois, devido a elas nossos objetivos foram alcançados. Todavia, de acordo com as informações obtidas dos educandos (público alvo), constata-se uma certa curiosidade pelo assunto educação financeira pessoal, sobre o qual alguns estudantes nunca tinham ouvido falar, relatando que nem a escola e muito menos os pais tinham ensinado ou apenas comentado o tema. Outros pontuaram que os pais já tinham comentado e a escola ensinado, mas não como uma matéria específica e sim em pequenos comentários pertinentes de professores no desenvolvimento de suas aulas.

Devido a isso, nota-se que a não percepção da importância de ensinar conceitos de educação financeira pessoal, por meio de comentários frequentes ligados ao desenvolvimento de outras matérias em sala de aula, ou até mesmo de uma possível implementação futura de uma nova matéria em relação ao assunto em questão na grade curricular do ensino, não se faz presente no plano de ação das instituições de ensino convidadas a participar da pesquisa e, pelo que se entende, muito menos daquelas que rejeitaram a participação no estudo.

Outro ponto importante a ser relatado é que, embora a maioria dos educandos respondessem quando questionados que a sociedade brasileira é influenciada em suas decisões financeiras pelo sistema econômico capitalista, muitos não têm noção do que significa o termo sistema econômico capitalista. Esta

ação, segundo os estudos aqui elaborados, faz parte das concepções ensinadas e aplicadas no nível Fundamental e Médio; logo, com base nestas informações, entende-se que as instituições poderiam buscar mais elementos didáticos que explicassem melhor estes conceitos aos educandos, de forma a elucidar seus pensamentos em relação a aspectos que os conduzem ao capitalismo.

Concretamente, entende-se que, por meio da iniciativa desta pesquisa científica, as pessoas, juntamente com as instituições de ensino (escolas), podem desenvolver e aprimorar técnicas organizacionais de educação financeira pessoal, de forma a ensinar e iluminar principalmente os pensamentos da geração jovem em relação às informações que conduzem o sistema econômico do país, de modo a conscientizarem a sociedade brasileira que, para se ter sustentabilidade financeira, é preciso, primeiramente, aprender a se administrar, ou seja, pensando sempre antes de consumir, ou consumir somente o que for necessário; não ostentando um patrimônio que não possa ter em determinados momentos da vida, pois, só assim, projetos e sonhos poderão ser empreendidos e alcançados no mundo financeiro humano.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. **Aumenta o número de jovens endividados com até 20 anos no Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://focasmaarea.wordpress.com/2012/05/02/aumenta-o-numero-de-jovens-endividados-com-ate-20-anos-no-brasil/>> Acesso em: 05 abr 2013.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DOMINGOS, R. **Ter dinheiro não tem segredo: educação financeira para jovens**. São Paulo: DSOP Educação Financeira 2011.

JORNAL HOJE. **Jovens formam o grupo dos mais endividados em São Paulo**. 2011. Disponível em : <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2011/10/jovens-formam-o-grupo-dos-mais-endividados-em-sao-paulo.html>> Acesso em: 18 abr 2013.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico, pai pobre**. 57. ed. São Paulo: Campus, 2005.

LIMA, R. **Geração “sem-compromisso”**. 2006. Disponível em: <<http://www.espaco>

academico.com.br/060/60lima.htm> Acesso em: 21 abr 2013.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira a alcance de todos:** adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

NEGRI, A. L. L. **Educação financeira para o ensino médio da rede pública: uma proposta inovadora**, 2010. 73f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, São Paulo, 2010.

PRATS, J. **Ensinar História no contexto das Ciências Sociais:** princípios básicos. 2006. Disponível em: <http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/ensinar_historia_ciencias_sociais_principios_basicos.pdf> Acesso em: 22 de abr 2013.

REVISTA PEQUENAS EMPRESAS E GRANDES NEGÓCIOS. **Endividamento de brasileiros é recorde no 1º trimestre**. 2013. Disponível em: <<http://revvistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI338521-17180,00-ENDIVIDAMENTO+DE+BRASILEIROS+E+RECORDE+NO+TRIMESTRE.html>> Acesso em: 23 nov 2013.

SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais:** uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Quatymark, 2004.

TARDEN. G. R. S. **Finanças pessoais**. 2013. Disponível em: <[http://monografias.brasilescuela.com/administracao-financas/financas-pessoais.htm%20\(Financas%20Pessoais\)](http://monografias.brasilescuela.com/administracao-financas/financas-pessoais.htm%20(Financas%20Pessoais))> Acesso em: 14 mar 2013.

APÊNDICE - A

Questionário referente ao estudo de caso sobre a relevância de aprender conceitos sobre educação financeira pessoal no Ensino Fundamental e Médio

Marque com um **X** a opção que seja de sua opinião:

1º Você sabe ou já ouviu falar sobre educação financeira pessoal?

A) Sim, já ouvi falar sobre educação financeira pessoal;

B) Não, nunca ouvi falar sobre educação financeira pessoal, mas gostaria de me interar sobre o assunto, acredito que seja interessante para o futuro de minha vida financeira pessoal;

C) Não, nunca ouvi falar sobre educação financeira pessoal, e não gostaria de me interar sobre o assunto, acredito que seja irrelevante para o futuro de minha vida financeira pessoal;

D) Se você respondeu sim, descreva resumidamente o que é educação financeira, em sua opinião? _____

2º Em sua opinião como educando (estudante), a escola ensina ou já te ensinou conhecimentos básicos sobre educação financeira pessoal?

A) Sim, a escola me ensina conhecimentos básicos sobre educação financeira pessoal;

B) Sim, a escola já me ensinou conhecimentos básicos sobre educação financeira pessoal;

C) Não, a escola nunca me ensinou conhecimentos básicos sobre educação financeira pessoal e se ensinasse não me interessaria, pois acredito ser irrelevante para minha vida financeira pessoal;

D) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

3º Em sua opinião como educando (estudante), seria importante para a sociedade brasileira a escola ter uma matéria básica voltada ao conhecimento da educação financeira pessoal?

A) Sim, seria importante para a sociedade brasileira a escola de nível fundamental e médio ter uma matéria básica voltada ao ensino da educação financeira pessoal;

B) Não, acredito que não seria importante para a sociedade brasileira a escola de nível fundamental e médio ter uma matéria básica voltada ao ensino da educação financeira pessoal;

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

4º Você acredita que se a escola ensinasse princípios de educação financeira aos educandos (estudantes), desde o nível fundamental e médio, a sociedade brasileira seria menos endividada e inadimplente do que é atualmente?

A) Sim, a sociedade seria menos endividada e inadimplente, pois as pessoas aprenderiam a se planejar financeiramente, pensariam antes de se endividarem e, conseqüentemente, ficariam não inadimplentes;

B) Não, acredito que a sociedade não seria menos endividada e inadimplente, pois mesmo as pessoas aprendendo a teoria, não colocariam o conhecimento em prática;

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

5º Na sua visão como educando (estudante), a falta de comprometimento do sistema capitalista político econômico brasileiro em incentivar o conhecimento sobre educação financeira nas escolas faz com que a sociedade se enquadre na concepção ambiciosa do que atualmente é importante ter primeiro para depois ser?

A) Sim, porque a omissão do incentivo ao conhecimento financeiro por parte do sistema capitalista político econômico brasileiro faz com que as pessoas sejam manipuladas por informações que induzem ao materialismo e não ao conceito educativo financeiro, ou seja, sendo mais importante ter primeiro do que ser;

B) Não, porque por mais que exista uma grande manipulação pelo sistema capitalista político econômico brasileiro, a sociedade se interessa por informações relacionadas à vida financeira pessoal, consegue distinguir que primeiro é importante educar-se financeiramente para depois conquistar bens materiais, ou seja, sendo mais importante ser primeiro para depois ter;

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

6º Em sua opinião como educando (estudante), você acredita que, se a geração jovem brasileira aprendesse na escola fundamental e média conceitos de administração financeira pessoal, seriam menos consumistas e materialistas?

A) Sim, porque o conhecimento financeiro conscientizaria a geração jovem a consumir e ter somente o que fosse necessário;

B) Não, porque atualmente a geração jovem é egoísta, ambiciosa, consumista e materialista;

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

7º Para o controle das finanças pessoais e/ou familiar, sua família utiliza e te ensina algum tipo de método educativo financeiro para poder manter as contas em dia?

A) Sim, utiliza e com isso aprendo que ser educado financeiramente é importante para o crescimento sustentável da vida financeira pessoal; é preciso ter controle dos gastos para não entrar em dívidas e/ou ficar sem dinheiro;

B) Não, minha família não tem o costume e nem o interesse de utilizar e me ensinar métodos disciplinares que organizam a vida financeira, pois acredita que isso é perda de tempo;

C) Não, porque minha família não foi ensinada por gerações passadas, muito menos pela escola a ser disciplinada e organizada financeiramente;

D) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

8º Entende-se que para poder realizar algum sonho deve-se poupar, investir e perseverar, porém algumas pessoas deixam de realizar seus sonhos por gastarem excessivamente. Em sua opinião como educando (estudante), você acredita que isso acontece porque a sociedade é influenciada por concepções embasadas no sistema capitalista?

A) Sim, devido à facilidade ao acesso a informações que regridem o conhecimento humano, a um elevado poder de manipulação do sistema capitalista sobre a sociedade, o qual induz ao consumismo e ao materialismo. Desta forma as pessoas deixam de planejar financeiramente, não realizando seus sonhos;

B) Não, acredito que a sociedade é acomodada e transfere a responsabilidade de culpa de não conseguir realizar seus projetos (sonhos) para o sistema capitalista;

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

9º Na sua visão como educando (estudante), qual tipo de método educativo financeiro (planejamento financeiro) você utilizaria para conquistar seus sonhos?

A) Somente Investir na poupança definindo metas e objetivos a serem alcançados;

B) Fazer um planejamento financeiro economizando, investindo nos estudos, na poupança, e se interando de assuntos sobre educação financeira pessoal, para assim definir metas e objetivos a serem alcançados;

C) Somente economizar e investir na poupança, sem definir metas e objetivos a serem alcançados, ou seja, deixando as coisas acontecerem naturalmente com o desenvolvimento da vida;

D) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

10º Em sua opinião como educando cidadão, se os jovens aprendessem concepções sobre educação financeira desde o Ensino Fundamental e Médio poderiam se tornar melhores cidadãos, conscientes em suas decisões financeiras e pessoais?

A) Sim, pois o conhecimento educativo financeiro proporcionaria uma melhor formação de opinião aos jovens, melhorando o seu desenvolvimento intelectual em relação à tomada de decisões financeiras pessoais;

B) Não, porque o conhecimento educativo financeiro confundiria os jovens em relação à tomada de decisões em outras áreas do cotidiano de sua vida pessoal;

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

11º Sabe-se que a maioria dos jovens não sabem administrar suas finanças; e estudos relatam que a atual geração jovem consumista e materialista é a sociedade endividada e inadimplente de amanhã. Em sua opinião, o que seria necessário para mudar esta concepção?

A) O governo teria que melhorar o acesso à educação financeira nas escolas e não somente fazer política como se vê atualmente;

B) A sociedade teria que cobrar mais o ensino à educação financeira, tanto das escolas públicas quanto das escolas particulares, para assim os jovens aprenderem a administrar suas finanças;

C) Os pais (família) teriam que se interessar mais por assuntos relacionados à educação financeira, de modo a educar seus filhos a administrarem suas finanças, não transferindo a responsabilidade ao governo e às escolas;

D) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

12º Para finalizar, em sua opinião como jovem cidadão, é importante para o futuro da estrutura da vida pessoal fazer um planejamento financeiro?

A) Sim;

B) Não;

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____
